

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CELYMAR CAVALCANTI DE ARAÚJO SILVA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: a contribuição da escola para  
perpetuação das desigualdades sociais**

João Pessoa- PB  
Abril /2013

**CELYMAR CAVALCANTI DE ARAÚJO SILVA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: a contribuição da escola para  
perpetuação das desigualdades sociais**

Monografia apresentada ao Departamento de Habilitações Pedagógicas, do Centro de Educação - CE, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como um dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, na disciplina de Estágio Supervisionado em Magistério em Educação de Jovens e Adultos, sob a responsabilidade da professora Ms. Laura Maria de Farias Brito.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms Laura Maria de Farias Brito.

João Pessoa-PB  
Abril /2013

CELYMAR CAVALCANTI DE ARAÚJO SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: a contribuição da escola para  
perpetuação das desigualdades sociais**

**Monografia aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.**

**BANCA EXAMINADORA**

Prof <sup>a</sup> . Ms. Laura Maria de Farias Brito (Orientadora e Professora da disciplina)	Nota
Prof <sup>a</sup> . Dra. Vilma de Lurdes Barbosa Melo (Professora Examinadora)	Nota
Prof. Ms. Luciano de Souza Silva (Professor Convidado)	Nota

## DEDICATÓRIA

*In Memoriam:*

De minha avó materna,

Izaurina de Oliveira Borges.

De minha sogra que jamais  
esquecerei.

Rosinete de Araújo Silva.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus;

Primeiramente agradeço aos meus pais, Nilda de Oliveira Borges e Rivaldo Carlos Cavalcanti porque me conceberam;

À minha filha Evelynne Nathaly, que é a responsável pelo meu progresso;

Ao meu filho Everlan Charlye, pelo apoio;

Ao meu esposo Francisco Everaldo de Araújo Silva, pelo apoio, pela força, paciência e acima de tudo, apoio financeiro para eu poder realizar este sonho;

À toda minha família, que me deixei distanciar por causa dos estudos;

Aos colegas do Curso de Pedagogia que me auxiliaram durante toda essa trajetória, a adquirir novos conhecimentos juntos, e acima de tudo, os laços de amizade, de respeito, de carinho que construímos;

Aos professores que contribuíram para a minha formação, em especial, às professoras Isolda Ayres Viana, Lenise Sampaio, Eliane Ferraz, Eliane Maciel, Professor Dr. Esperdito Pedro da Silva, Luciano Silva, José Barbosa, Severino Silva.

À minha orientadora Professora Ms. Laura Maria de Farias de Brito, por primeiramente ter aceito meu pedido de orientação no trabalho de Conclusão do Curso, me proporcionando crescimento acadêmico, por sempre ser compreensiva e correta nas suas atitudes e pela sua atenção, especialmente aos alunos da graduação.

Aos funcionários do CE que sempre nos ajudaram em quase tudo que precisamos e em especial, a Yves Bernard Pereira Cavalcanti, Maria do Carmo Santos (Carminha), à ex-coordenadora do Curso de Pedagogia, Maria da Salete e Milton Marcelo F. de França.

E a todos os que torceram e torcem por mim, e também àqueles que não acreditavam em mim, muito obrigada!!

*Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida. (FREIRE, 2004. p.329).*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) apresenta os resultados obtidos a partir do Estágio Supervisionado em Magistério em Educação de Jovens e Adultos, que compõe parte obrigatória do curso de Pedagogia. O estágio foi realizado na Escola municipal de ensino fundamental Dom Hélder Câmara e Escola estadual de ensino fundamental professora Adélia de França, ambas localizadas no bairro do Valentina de Figueiredo I, em João Pessoa, no Estado da Paraíba. A metodologia utilizada para a execução deste trabalho se deu através de observação feita em uma turma de EJA, do ciclo dois em cada escola, com jovens e adultos, no turno da noite, bem como através de aplicação de questionário para direção da escola, equipe técnica, professoras e alunos, nas duas escolas. Buscou-se apresentar além das informações obtidas através dos questionários, bem como através da observação em sala de aula, e dentro do ambiente escolar, algumas considerações teóricas acerca das questões relacionadas a Educação de Jovens e Adultos, bem como foram enfatizadas as questões relacionadas ao currículo específico para essa modalidade de educação. Destacou-se ao final a problemática que se apresenta atualmente em relação à evasão destes educandos nestas escolas campo. Baseou-se nas teorias freireanas, para explicitar as desigualdades sociais, que levam à exclusão destes sujeitos nas escolas observadas, juntamente com um intercruzamento de bibliografia crítica que trata das questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras – chave:** Educação de Jovens e Adultos – Política educacional – Evasão escolar

## ***ABSTRACT***

This work of course completion (CBT) presents the results obtained from the Supervised Teaching in Education for Youth and Adults, which composes mandatory part of pedagogy. The stage was held in the School municipal school Dom Helder Camara and state elementary school teacher Adelia France, both located in the neighborhood of Valentina de Figueiredo I, in João Pessoa, Paraíba State. The methodology used for the execution of this work was through observation made in a class of EJA, cycle two in each school, with youth and adults, on the night shift, as well as through a questionnaire to the school, staff technique, teachers and students at the two schools. Sought to present beyond the information obtained through the questionnaires, as well as through observation in the classroom and within the school environment, some theoretical considerations about the issues related to Youth and Adults as well as have been emphasized issues related to specific curriculum for this type of education. Stood out in the end the problem that presents itself today in relation to avoidance of these students in these schools field. Based on the theories Freires to explain social inequalities that lead to exclusion of these subjects in schools observed, along with a critical bibliography of interbreeding that deals with issues related to Education for Youth and Adults.

Key - words: Education for Youth and Adults - Educational Policy - Truancy



## SUMÁRIO

RESUMO .....	7
ABSTRACT .....	8
LISTA DE SIGLAS .....	10
LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS .....	11
<b>CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
I.I - Justificativa, objetivos e metodologia.....	12
<b>CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....</b>	<b>19</b>
II.I- Problematizando o objeto de estudo .....	19
II.II– Educação de Jovens e Adultos - concepção.....	25
II.III- Função da EJA .....	28
II.IV- Políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos .....	30
II.V - Educação Popular – Movimentos Sociais e EJA.....	31
II.VI - Aspectos Teórico-Metodológico .....	32
II.VII- A relação Paulo Freire e a EJA .....	34
<b>CAPÍTULO III – PAPEL DAS ESCOLAS E PERFIS DO PÚBLICO DA EJA – DISCUTINDO OS RESULTADOS .....</b>	<b>36</b>
III. I – Caracterizando a escola 1 .....	36
III. II - Caracterizando a escola 2 .....	39
III.III - Expectativas dos alunos em relação à escola.....	43
III. IV - Professoras das escolas da EJA .....	45
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	

## **LISTA DE SIGLAS**

CE – Centro de Educação

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONFINTEAS – Conferência Internacional sobre Educação de Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ONG's- Organizações não governamentais

PB – Paraíba

Procon – Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor

RN – Rio Grande do Norte

UVA – Universidade Vale do Acaraú

## **LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS**

QUADRO 1 – Questionamentos para os alunos das escolas pesquisadas (Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara e Escola Estadual de Ensino Fundamental I professora Adélia de França) ..... 56

QUADRO 2 - Questionamentos para as professoras das escolas pesquisadas (Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara e Escola Estadual de Ensino Fundamental I professora Adélia de França) ..... 59

QUADRO 3 - Questionamentos para a equipe técnica das escolas pesquisadas (Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara e Escola Estadual de Ensino Fundamental I professora Adélia de França)..... 60

QUADRO 4 - Questionamentos para a direção das escolas pesquisadas (Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara e Escola Estadual de Ensino Fundamental I professora Adélia de França)..... 60

## CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO

### I.I Justificativa, objetivos e metodologia

Pensar em educação de jovens e adultos como um caminho para a libertação talvez seja visto como uma utopia, mas não podemos deixar de sonhar para que em um determinado momento se possa realizar esse sonho, portanto sonhar é possível na medida em que temos o conhecimento de como chegar a realização desse sonho.

Nesse sentido, quando percebe-se que a educação é um sonho possível de se realizar, podemos então procurar os caminhos que levam à sua concretização, e dentro desta perspectiva encontram-se os obstáculos que põem freio nos sujeitos que anseiam fazer essa caminhada que leve a uma plena libertação. Foi um destes obstáculos que levou a escolha do tema deste trabalho.

O envolvimento com o tema surgiu desde que eu me desvinculei de instituições escolarizadas (escola) no tempo “adequado” de continuar os estudos conforme era estabelecido pelo sistema de ensino da época, em que um aluno com 15 anos tinha que estar cursando a oitava série do ensino ginásial, nesse período em 1982, eu cursava a oitava série do ensino ginásial, mas como tive alguns problemas pessoais, precisei interromper os estudos e neste mesmo ano fui reprovada apenas em uma disciplina (matemática), pois abandonei a escola, antes do término do ano letivo. Nesta escola havia um professor que era temido por todos, pela sua fama de perseguidor seu *slogan* era “comigo só passa quem sabe”. Ele lecionava a disciplina de Matemática e a sua postura em sala de aula foi determinante para minha decisão de abandonar a escola.

Abandonei a escola, saí de casa, casei e mudamos para a Capital do Estado para tentar melhores trabalhos. Foi então nesse período que corresponde aos anos oitenta que comecei minha trajetória pela educação de jovens e adultos, no primeiro ano de casamento tive uma filhinha, e não tinha com quem deixa-la para ir à escola, não podia contar com a família porque havia deixado para trás.

Como não havia concluído o Ensino Ginásial, que era a nomenclatura da época, hoje Ensino Fundamental (LDB- 9394/96) precisei ficar perambulando por algumas escolas a procura de vaga, porém como não era aluna regular das instituições onde procurava vaga, não tinha como ser matriculada, teria que esperar que fossem matriculados todos os alunos da escola para que se sobrasse vaga fosse então

matriculada. Consegui matrícula numa escola em horário vespertino, mas como não dispunha de um local para deixar minha menina, logo precisei mais uma vez, abandonar a escola para cuidar da menina que ainda era pequena, na comunidade onde eu residia não havia creche, era um conjunto habitacional que acabara de ser entregue, tínhamos muitas dificuldades nessa localidade, era distante de tudo.

Não foi simples conseguir voltar a estudar, mas enfim, só consegui concluir o primeiro grau em 1989, a escola que me recebeu tinha muitas dificuldades, inclusive de salas de aula e professores. Era estranho voltar à sala de aula, me sentia como se estivesse fora do meu mundo, quis desistir algumas vezes, quase fui reprovada no final do ano, novamente a disciplina de matemática, só que dessa vez, o professor era uma pessoa simples, sem autoritarismo, assim fiz uma prova e atingi a média para passar de ano, foi uma experiência tensa. Tive problemas com relação a ciúmes do meu esposo comigo, me relacionando com as demais pessoas da escola e, com um professor que assediava as alunas.

Antes dessa escola tive uma experiência com tele-aulas na fundação Bradesco (tele curso) achava muito estranho aquele jeito daquelas aulas, muito mecânicas.

Depois dessa primeira peregrinação para concluir o primeiro grau, veio o desafio para fazer o segundo grau, como eu tinha muitas dificuldades para estudar, fui fazer “supletivo”, fiquei sabendo através do rádio que estava em período de inscrições, e fui me inscrever, nesta época nós pagávamos um valor monetário para inscrever cada disciplina, e assim eu fiz, me inscrevi em todas as disciplinas referentes ao segundo grau. Divulgaram o resultado das provas no jornal eu verifiquei que havia passado em três das oito que havia me inscrito, e depois dessa primeira fase, fiquei fazendo as demais que não havia passado nessa primeira tentativa, e foram vários anos nessa peleja, e acabei passando em quase todas, exceto matemática, fiz várias tentativas e sempre perdia o que pagava, pois não conseguia atingir a média para passar na disciplina.

Veio a chance de retornar à sala de aula, estudar novamente, voltar para sala de aula era uma coisa que eu não queria mais nem pensar, mas como surgiu esta oportunidade e eu tive o apoio da minha filha para voltar estudar, ela quem fez minha matrícula na escola, aliás, nos matriculou na mesma escola e fomos estudar juntas, ela havia feito o magistério e enfrentava muitas dificuldades para ser aprovada na prova do vestibular, após várias tentativas ingressou na UVA (Universidade Vale do Acaraú) para fazer o curso de História, e nessa ocasião para fazer o ensino médio, para que eu

voltasse a estudar, ela mesmo já cursando ensino superior, se comprometeu me ajudar para que eu concluísse o segundo grau, e fizemos juntas e no final do terceiro ano, ela também fez minha inscrição para as provas do vestibular, depois de me convencer a conhecer uma prova de concurso.

Assim eu consegui concluir o ensino médio, confesso que tive muitas dificuldades para me readaptar a escola e a sala de aula, pois nessa época ainda não havia a modalidade (EJA) Educação de Jovens e Adultos para o ensino médio, e foi muito difícil estudar aquelas disciplinas, a sala de aula era mista, tinha alunos de todas as idades juntos, e eles maioria eram trabalhadores e só dispunham daquele horário para estudar, nós conseguimos ficar lá os três anos, foi um período de muita conturbação, e no final do terceiro ano me inscrevi para fazer a prova do vestibular.

O vestibular era uma coisa muito temida pelos estudantes naquela época, acredito que ainda hoje é, mas os professores nos prepararam para fazer as provas e como era a primeira vez que eu ia fazer esse tipo de prova, então me senti instigada a fazê-la, fiz mas não atingi média para o curso escolhido, mas fiz uma reopção de curso e consegui passar.

Tive uma série de problemas para ingressar na universidade, mas consegui começar um curso superior numa instituição federal respeitada e renomada, e nesta instituição também tive alguns problemas, exatamente pelo fato do estranhamento, por eu me considerar um sujeito da (EJA) – Educação de Jovens e Adultos, que conseguiu ingressar no ensino superior e que tem dificuldades por não ser igual aos outros alunos que são do ensino regular, que não tiveram problemas para estudar e continuaram seus estudos normalmente.

É perceptível que o aluno que não faz parte do sistema regular de ensino, que está fora de faixa etária, tem muita dificuldade para se enquadrar e se inserir em determinados ambientes, como exemplo, as instituições escolarizadas. Pensando assim, surge a necessidade de investigar o motivo que leva à escola não acolher estes educandos, procurar entender o papel da escola na vida destes sujeitos, e porque alguns conseguem permanecer e outros evadem.

A reflexão sobre essa trajetória escolar contribui para manter a nossa inquietação e avançando nos questionamentos sobre a escola que temos (a escola real) também pensar e delinear propostas para a escola que queremos (a escola ideal).

Desta forma, quando instigados a definir um objeto de estudo para produzir o Trabalho de Conclusão de Curso, a nossa escolha foi delimitada a partir deste processo

de reflexão crítica sobre o papel da escola e das possibilidades de mudança. A partir do tema – Educação de Jovens e Adultos: a contribuição da escola para perpetuação das desigualdades sociais. Definimos como **Objetivo Geral** para estudo Analisar as atuais práticas do ensino da (EJA) nas seguintes escolas: Escola de Ensino Fundamental professora Adélia de França e Escola Municipal Dom Hélder Câmara, ambas em João Pessoa – PB. E como **objetivos específicos**, Levantar os conteúdos específicos destinados a esta modalidade de ensino; Verificar o grau de satisfação dos educandos de (EJA); Apresentar o lugar da escola nesse processo educativo.

Quanto à metodologia escolhemos trabalhar com a Pesquisa Descritiva, a fim de relatar os aspectos levantados.

Conforme (Gil 1991) A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Para coleta de dados, optamos por aplicação de questionários para educandos, direção da escola, equipe técnica, e professoras, o questionário contendo questões abertas e de múltipla escolha, composto de oito a dez perguntas para que possibilitasse fazer uma análise mais ampla com vista a compreender melhor o que pensa cada sujeito da pesquisa. Para os alunos o questionário composto por uma questão aberta mais nove para marcar sim ou não; Direção da escola, composto por oito questões, sendo três de marcar sim ou não, e cinco abertas; Para equipe técnica, composto por oito questões, sendo seis de marcar sim ou não e duas abertas; Para professores, o questionário composto por nove questões, sendo, quatro para marcar sim ou não, uma de múltipla escolha, e quatro abertas.

O questionário de acordo com Gil (1999, p.128) apresenta-se “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

A pretensão foi fazer uma análise das respostas dos questionários confrontando com o que dizem os documentos oficiais para a modalidade de ensino da (EJA), os documentos que foram utilizados nesse confronto, foram a (LDBEN) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos e a Constituição Brasileira de 1988.

A pergunta que esta pesquisa buscou responder é: O que a escola deixou de fazer para evitar a evasão dos educandos da (EJA), será que tem alguma ligação com a falta de acolhimento? A hipótese levantada, é que a escola está contribuindo para manutenção das desigualdades sociais. Quando não acolhe os educandos desta modalidade de ensino.

Qual o problema exatamente que a instituição enfrenta para que essa situação permaneça, a escola é o lugar “ideal” ou “real” para atender às reais necessidades dos educandos de (EJA)?

A coleta de dados foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Adélia de França e Escola Municipal Dom Hélder Câmara, ambas situadas no conjunto residencial Valentina de Figueiredo, município de João Pessoa- Paraíba, a opção por estas duas instituições educacionais se deu porque foi nestas escolas que foi detectado o problema da evasão escolar dos educandos de (EJA), tendo sido feito na primeira, todo os estágios supervisionados anteriores.

Para realizar esta pesquisa o trabalho se deu a partir de uma amostra não-probabilística intencional. As duas escolas foram o local da pesquisa fornecendo informações necessárias que possibilitou fazer um confronto com os documentos legais. Visto que uma é estadual e a outra municipal, estas instâncias foram percebidas nos resultados, tendo sido este, um ponto que foi observado, a relação entre as duas instâncias.

Os sujeitos da pesquisa foram, educandos, professores, direção da escola e equipe técnica. Foram feitas três visitas às duas escolas, uma para entrega dos questionários a todos os estudantes de uma turma de (EJA) presentes; aos diretores do turno de cada escola; a uma supervisora de cada escola; e uma professora das turmas de (EJA) de cada escola. Outra para receber os questionários e conversar com os alunos; e outra para observar a escola.

Este trabalho é composto por três capítulos. No primeiro capítulo apresentamos a nossa justificativa para trabalhar com a questão da escola e sua relação com a Educação de Jovens e Adultos, os objetivos bem como a metodologia trabalhada.

No segundo capítulo trabalhamos a questão da contextualização da Educação de Jovens e Adultos. Mostramos o marco teórico, problematizando o objeto de estudo, apresentamos algumas leituras, onde diversos pesquisadores trabalharam a questão da evasão escolar dos educandos da (EJA), dentre eles estão: Haddad (2007), Ceratti (2008), que considera a evasão escolar da (EJA) uma situação problemática; Barbosa



(2009), que destaca a percepção destes educandos na evasão escolar; Souza (2010), tratando da evasão e planejamento na escola; Lima (2010), abordando a necessidade de participação em políticas públicas para (EJA); Freire (1982), abordando a leitura de mundo destes sujeitos e Freire (2000), destacando a importância dos ensinamentos destes educandos. Destacamos na concepção legal, a função da (EJA), as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Abordamos também a educação popular, os movimentos sociais e a (EJA), bem como os aspectos teórico-metodológico e a relação Paulo Freire e a (EJA). Neste capítulo apresentamos a fundamentação teórica, iniciamos fazendo um recorte no passado para situar a Educação de Jovens e Adultos atualmente.

Apresentamos uma concepção de (EJA) tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, e LDBEN – nº 9.394/96. Neste capítulo, apresentamos as funções da (EJA), conforme o Parecer – (CEB/CNE nº 11/2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de Jovens e Adultos. Cury (2000) relator do Parecer é o suporte teórico.

Abordamos um pouco das políticas públicas voltadas para esta modalidade de educação básica, nessa abordagem apresentamos a importância das CONFINTEAS para (EJA), conforme o Relatório Global sobre aprendizagem e Educação de Adultos (UNESCO 2010), achamos interessante ressaltar a questão que incluiu o jovem nos debates destas conferências internacionais, para melhor compreender o significado do termo (EJA), que até então era entendido como educação suplementar e para adultos, a fundamentação teórica é Prestes (2010) que nos dá sua contribuição.

Fazemos uma relação da Educação de Jovens e Adultos, com os movimentos sociais, ressaltando a importância destes movimentos para a visibilidade da (EJA), com base nos trabalhos de Freire e Torres *apud* (Gadotti 2000). Desta relação da (EJA) com os movimentos sociais, não podemos esquecer a grande contribuição de Freire (1987) para dar vez e voz a estes sujeitos. Assim, encerramos este capítulo, apresentando algumas destas contribuições, neste sentido, levantamos os conteúdos para (EJA).

No terceiro capítulo, trazemos o papel das escolas campo de estágio - Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara e a Escola Estadual de Ensino Fundamental professora Adélia de França, e os perfis do público da (EJA). Neste capítulo fizemos a caracterização de ambas as escolas, buscando perceber o papel das mesmas, as expectativas dos alunos em relação à escola, bem como a atuação das professoras.

Para tanto, nos utilizamos da pesquisa descritiva, bem como utilizamos questionários para a coleta de dados. Nos apoiamos teoricamente, em relação a questão metodológica, em Gil (1991), que nos dá subsídio para descrever os detalhes que são percebidos na pesquisa.

Assim, esse capítulo é composto pela apresentação do material coletado, resultado da pesquisa, das análises realizadas, utilizamos os CADERNOS DE EJA, (2006), 1 e 2 , que é um rico material didático fornecido pelo MEC, que ajuda pesquisadores desenvolverem suas atividades educativas com o público ao qual se destina, para fortalecer nosso estudo. Assim esse capítulo vem discutindo os resultados da pesquisa.

Portanto, o trabalho segue fazendo uma ligação entre a escola que temos, (real) e a escola que queremos (ideal) mostrando qual o perfil da escola que temos, ressaltando a problemática da evasão escolar dos educandos da (EJA), nas duas escolas campo, que é o nosso objeto de estudo. No sentido de verificar se o que causa essa evasão é a falta de acolhimento, ou qual é o real motivo. Essa pesquisa buscou esclarecer essa questão com a finalidade de ajudar a sociedade conhecer a escola da (EJA) que temos, e assim contribuir para outras discussões e desenvolvimento da pesquisa nesta área, para que possamos ter uma escola digna para esse público.

Nas considerações finais traremos uma reflexão sobre a temática trabalhada durante todo o percurso dessa pesquisa, enfatizando as políticas públicas, que contribuem para perpetuação das desigualdades sociais, a escola e evasão escolar dos educandos da (EJA). Em apêndice, apresentamos quatro quadros demonstrativos, explicitando alguns dados coletados nas escolas campo de estágio. Os questionários da pesquisa, e alguns textos que foram coletados durante a pesquisa<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Estes textos foram coletados durante as aulas que foram observadas nesta pesquisa, os quais tratam de questões que fogem dos conteúdos para Educação de Jovens e Adultos, um deles é de ensino religioso para crianças.

## **CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

### **II.I - Problematicando o objeto de estudo**

Por ser a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade de educação básica, os gestores e professores deveriam estar mais preocupados com a qualidade e adaptação dos materiais e dos conteúdos. Será que a escola está sendo vista apenas como o lugar real para receber os educandos desta modalidade de educação, só para cumprir determinações políticas que encobrem o não fazer pedagógico e camuflam uma qualidade e assim não cumprem com suas reais obrigações?

Sobre esse aspecto, há uma pesquisa que tem como título “a ação dos governos locais na educação de jovens e adultos”, Haddad (2007), neste trabalho são apresentados elementos importantes que nos situa acerca de algumas obrigações da escola em relação à (EJA). Nesta pesquisa podemos compreender que a escola depende das instâncias que lhe dão sustento e nesse sentido, perceber a dinâmica que se processa para esta modalidade de ensino. Assim podemos destacar que um dos pontos cruciais que atrasa a vida do educando de (EJA) é que “A invisibilidade das fontes de financiamento é uma questão muito séria para quem estuda EJA” (p, 207).

Entretanto, a escola deve apenas dispor de algumas salas, alguns professores sem qualificação para lidar com estes cidadãos, e faça as matrículas para mostrar números de matrículas na escola, não precisando mais que isso para estes educandos. Apenas cumprem determinações e o cidadão/ sujeito social/ cidadão brasileiro é quem sai perdendo com isso, por isso evade-se, gerando o problema da evasão deste público, estes geralmente já chegam à escola com uma sobrecarga da rotina de trabalho e não tem mais energia para gastar nas aulas, por isso necessitam de um espaço acolhedor e menos rigoroso, que ajude buscar seus ideais.

Geralmente a culpa desse problema recai sobre eles, porque será que esse cidadão deixa a escola sem concluir seus objetivos? Sobre essa questão, (CERATTI, 2008 p.3) uma pesquisadora do Paraná, que está preocupada com a questão da evasão escolar observa em seu artigo que “é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes.” Neste trabalho ela defende a ideia de a escola trabalhar no combate da exclusão social.

Segundo outra pesquisa (BARBOSA, 2009) que aborda a percepção de educandos e educadores na evasão escolar no Centro de Educação de jovens e adultos no Estado do Ceará, destaca-se o seguinte;

A população que se “evade” da escola, na realidade, está sempre em volta dela e tenta nela adequar-se, impondo-a aos seus, tomando-a como porta que dará acesso a outra condição social, a um futuro economicamente estável, que não seja o dos trabalhos pesados, desgastantes, pouco reconhecidos e mal remunerados. ( p. 42)

No entanto o que se percebe é que, é bem mais interessante manter uma população com pouco ou pouquíssimo grau de instrução, apenas com alguns conhecimentos básicos podendo até ter cursos técnicos, profissionalizante no sentido do trabalho, exatamente para que ela consiga atuar no mercado de trabalho, apenas para que realize seu trabalho, sem precisar pensar, refletir o que está fazendo para não questionar jornada de trabalho, remuneração adequada, esforço físico, enfim, direitos trabalhistas, e nesse sentido é bem melhor que a população só tenha acesso ao básico mesmo para evitar conflitos. Pesquisa recente sobre a realidade vivida em duas escolas municipal em Guaíba e Camaquã - Rio Grande do Sul, no que diz respeito ao espaço escolar de turmas de (EJA) com ênfase na evasão e planejamento (SOUZA et.al 2010 p.12) considera:

A educação escolar possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades adquiridas, confirmando-as na educação extra-escolar e na própria vida, com vistas a um nível técnico e profissional mais qualificado.

É certo que atualmente contamos com o auxílio das máquinas, chegou A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA, em plena era do conhecimento, mas o homem ainda é a peça mais importante dessa engrenagem toda, portanto, educar cidadão para ser autônomo, livre e feliz custa muito caro e muitos não estão interessados em investir em educação de qualidade para todos, assim mantêm-se os sujeitos no Brasil com ensino pobre, desconectado da realidade dos sujeitos para poder manter o domínio, onde os mais fracos deverão estar sempre a serviço dos poderosos, dessa forma continuar com as desigualdades sociais é bem mais interessante nesse processo.

Afinal vivemos em um país em que a economia é ligada ao sistema capitalista, por isso que persiste essa política de desigualdades sociais que dificulta a vida dos

cidadãos brasileiros. Conforme (BARBOSA, 2009 p. 41) “Parece-nos impossível discutir educação de jovens e adultos sem fazer relação com desigualdade, negligência política, desinformação, descaso”.

Nesse processo histórico entra a escola, que desde os tempos passados já fazia esse trabalho de adequar os sujeitos para atender às necessidades dos outros e não às suas, aceitando assim as regras do jogo, desta forma perpetuando desigualdades, uma vez que não está contribuindo para ajudar o processo socializador e emancipatório, e sim para que o sujeito continue sendo obediente e cumpridor de seus deveres, oprimido, não podendo, pois se libertar das amarras primitivas, sendo assim um sujeito formado para a escravidão, no sentido de atender aos senhores e cumprir com obediência e trabalho exaustivo para ser um bom trabalhador apenas, nada mais que isso. (BARBOSA, 2009 p.70) destaca (...) “observamos que as desigualdades sociais estão diretamente relacionadas com as desigualdades educacionais”.

A quem esse tipo de educação, que a escola que atua com a modalidade de (EJA) quer atingir? Exatamente para os mais humildes, os subalternos que precisam trabalhar para garantir seu próprio sustento, e não para ser digno e cidadão de direitos e deveres. Sendo assim, este cidadão jamais terá tempo disponível para estudar, pois não tendo ajuda para estudar fica um eterno trabalhador que viverá apenas para manter a riqueza de outro, (o seu patrão), não conseguindo estudar e trabalhar, ficará sempre refém de um sistema repressor, sendo dessa forma um sujeito que jamais poderá se libertar da escravidão, não tendo, portanto a chance de conhecer seus direitos, a ponto de se denominar cidadão consciente, participativo e certo de seus atos, sujeito político.

A escola pública gratuita de qualidade, então atuaria na luta em favor destes cidadãos abrindo-lhe as portas, não apenas para uma matrícula e uma simples carteirinha de estudante, que já lhe seria de direito tê-la, mas para manter sempre informações importantes, atualizadas, oportunidades desafiadoras e um modelo de educação que atendesse às necessidades mais complexas destes sujeitos e não um sistema fechado, que atua com informações gerais e programas curriculares desconectados com as realidades diversas destes educandos, (CERATTI, 2008 p.10) em sua pesquisa acrescenta:

Em primeiro lugar um aspecto cultural do aluno da EJA, é sua especificidade cultural, presente na situação de excluído da escola regular, em segundo é a adequação dos currículos e programas para uma clientela que a princípio não é a sua.

Assim a escola poderia sim, acolher de forma bem complexa e ampla estes educandos que necessitam deste espaço para este fim e os impulsionasse para um futuro certo, consciente, uma educação libertadora mesmo, para a prática da ação, da expressão dos seus sentimentos, do respeito com as pessoas e com os espaços ao seu redor, esse seria o papel adequado de uma escola para atender aos anseios dos educandos da Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, a pesquisa de (BARBOSA, 2009 p.70) faz a seguinte observação:

Recomendamos uma campanha de esclarecimento aos gestores municipais sobre a importância da educação de jovens e adultos, considerando que a demanda não é manifesta, e as políticas desenvolvidas nos municípios concentram-se nas ações corriqueiras e com maior visibilidade.

Visto que estes não estão naquele lugar para aprender o bêabá, que eles já conhecem e muito bem, não são mais criancinhas, já tem leitura de mundo, Freire (1982, p. 22), esclarece: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Portanto, deve ser aproveitado todo e qualquer conhecimento que estes tragam em seus pensamentos, observando e associando aos novos aprendizados, fazendo com que se sintam pessoas importantes nesse processo de ensino aprendizagem contribuindo com seus conhecimentos, pois sem eles não teria necessidade desta modalidade de ensino. Interagindo, trocando experiência e não apenas aprendendo, ensinando também, pois quando se ensina se aprende com a forma como o outro aprende o que foi ensinado, tudo é troca.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2000, p.25).

Eis que a escola que queremos, é a escola onde tudo pode acontecer, os processos ensino aprendizagem, os conteúdos adequados, o afeto, a atenção, o acolhimento, o respeito com a diversidade, as certezas, as incertezas, o diferente, o igual. Enquanto que, a escola que temos não vai poder trabalhar com a mesma dinâmica democrática, onde diversas pessoas possam ter vez e voz, por ser uma escola que foi

criada ela foi pensada por alguém para atender a determinadas intenções, e um determinado público, assim, fica mais longe para o sujeito encontrar seu lugar em um lugar assim, pois ele jamais vai poder interagir com suas experiências, suas expectativas, poderá nem sequer ser ouvido neste espaço para que não cresça, e aprenda andar com seus próprios pés, podendo vir a ser uma pedra no caminho de alguém. (SOUZA et.al, 2010 p. 4) destaca em sua pesquisa que:

A educação escolar possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades adquiridas, confirmando-as na educação extra-escolar e na própria vida, com vistas a um nível técnico e profissional mais qualificado.

Na escola que temos, porém, eles só poderão receber as informações que a mesma julgue que é bom para eles e só. Assim estas escolas trabalham com programas acelerados para empurrar o sujeito para terminar logo o curso, para dizer que concluiu os estudos, mas nem sempre orientou sobre processo democrático do país, apresentando-lhes o código do consumidor, Procon, entre outras informações mais importantes e complexas, que o ajude a construir cidadania, pois a flexibilidade de tempo dificulta um trabalho mais dinâmico, vejamos a seguir

No caso dos cursos de EJA, há uma grande flexibilidade quanto à composição do tempo das diversas etapas e do conjunto de etapas necessárias à conclusão dos cursos Essa tradição constituiu-se a partir da idéia de que jovens e adultos devem freqüentar cursos com tempo menor do que aquele do ensino regular. (HADDAD, 2007.p 204)

Uma escola que apenas recebe estes educandos reproduz algumas aulas desconectadas da realidade deles, que já faz parte da programação, e isto quando tem professor, porque tem turmas que são fechadas por falta de pessoal capacitado para lidar com essa modalidade de ensino, e assim, estes passam por esta escola que temos, sem ter conhecido seu real direito aos conhecimentos básicos para esta modalidade de ensino, que é o direito a ter direitos, direito de estudar, de se emancipar. Pesquisa realizada em Umarizal-RN, que trata da evasão escolar nos programas de alfabetização de jovens e adultos, que teve como finalidade esclarecer que esta modalidade de ensino necessita de investimentos, (LIMA, 2010 p. 25) traz a seguinte informação:

(...) a construção das políticas públicas para surtirem efeitos sólidos contra evasão dos educandos necessita de uma participação mais

aberta onde professores e alunos façam parte da elaboração de regras e decisões.

Portanto, a escola que temos, no ponto de vista de quem a idealizou para o público desta modalidade de ensino, que apenas inclui o educando, fazendo matrículas, garantindo o direito a carteirinha de estudante, mas na realidade não o acolhendo, uma vez que estes educandos necessitam de acolhimento e atendimento especializado, por ser modalidade de ensino, tem que não ser igual. Vejamos o que (BARBOSA, 2009 p.37) observou em sua pesquisa:

Ao ouvirmos, no entanto, gestores, educadores e técnicos de secretarias, a responsabilidade por essa evasão está unicamente relacionada ao educando: ele não consegue acompanhar, não tem ânimo para estudo, quer apenas a carteira de estudante, dentre outros.

Porém se estes educandos deixam a escola, são logo apontados como aproveitadores que só estão ali pela carteira de estudante, e quando a recebem, abandonam o curso. Mas, porque será que eles abandonam? Será que é mesmo por causa da carteirinha? Se a escola fosse acolhedora, comprometida com o desenvolvimento do educando, certamente eles não a deixaria, se tivesse espaço, vez e voz, pudessem manifestar seus pensamentos e fossem levados a sério, eles não evadiriam de algo tão maravilhoso que é o espaço do conhecimento, a escola como espaço socializador, libertador, e o estudo, o aprendizado, enfim uma escola que lhes complementassem. É o que demonstra (SOUZA et al, 2010) (...) “sabemos que os motivos que levam jovens e adultos à escola, referem-se predominantemente as suas expectativas de conseguir um emprego melhor”.

Nesse sentido, percebe-se que pesquisar sobre a escola na qual o educando de (EJA) esteja inserido, que escola é essa? Qual a cara desta escola? para que esta escola está trabalhando, para manter processos de exclusão, desigualdades sociais, quando não atua para assegurar estes educandos em seu interior durante o ano letivo, ou trabalha para a prática de liberdade social, inclusão e cidadania plena destes sujeitos. Sendo este o ponto fundamental que se pretendeu investigar nesta pesquisa.



## II.II - Educação de Jovens e Adultos – Concepção

A educação de jovens e adultos (EJA) que atualmente predomina em nosso país, principalmente no que se refere ao adulto, resulta de um longo período de lutas, de estudos e de negação. Não é à toa que ainda temos números consideráveis e preocupantes de analfabetismo.

Por termos sido colonizados, trazemos em nossas heranças (a)culturais traços do que nos foi deixado, pois quando se fala de um longo período de lutas, logo se remete ao nosso primeiro tipo de educação trazido pelos colonizadores, que aqui vieram modificar e (a)culturar uma população já existente, que já dispunha de uma cultura e linguagem próprias, ou seja, já eram sujeitos de sua própria história.

Assim dizendo, já se percebe indícios de educação de adultos, pois para aquelas pessoas era interessante ensinar sua cultura e práticas educativas para os adultos, uma vez que as crianças não iriam trabalhar na mesma proporção que um adulto, dessa forma a ideia é que a educação fosse voltada para os adultos. Os jesuítas trataram de fazer esse trabalho com os adultos, catequizando e orientando o sentido ao qual a instrução deveria seguir. Não é pretensão fazer um estudo dessa época nesse trabalho, mas dito isso apenas para situar a condição do adulto na atualidade, fez-se necessário trazer esse recorte de tempos remotos.

Após um longo período de batalhas e abandono, começam surgir uns traços de negação para educação de adultos, de acordo com Cury (2000) no texto do Parecer CNE/CEB nº 11/2000 “a Constituição de 1824 reservava a todos os cidadãos a instrução primária e gratuita (art. 179, 32)”. Informa ainda, que “a titularidade da cidadania era restrita aos livres e aos libertos”. Nesse contexto, evidencia-se que o direito não era para todos, conforme o artigo, visto que o título de cidadania seria destinado e restrito a um determinado grupo que fosse livre e liberto, portanto os subalternos estavam longe de alcançar essa instrução. Conforme afirma Cury (2000)

Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos é um imperativo e um dos fins da EJA porque reconhece o advento para todos deste princípio de igualdade. (p.6).

Assim, por princípio de igualdade entende-se que diversas pessoas devam ter direitos iguais, então a educação deveria ser destinada a todos, independentemente de classe social, etnia, opção sexual, enfim, todo sujeito humano.

Diante do exposto, verifica-se que muitos dos sujeitos que demandam por igualdade, que lutam por um espaço no mundo, são naturalmente das camadas sociais mais desfavorecidas, e sendo assim, estes sempre estão às margens de uma sociedade dominante e excludente, por esta razão, pela condição de excluído, tendem a ficar fora dos padrões de exigências de um mercado capitalista cada vez mais exigente. Sobre isso, Freire (1987) afirma que:

Na verdade, porém, os marginalizados, são os oprimidos, jamais estiveram fora de. Sempre estiveram dentro de. Dentro da estrutura que os transforma em “seres para outros”. Sua solução, pois não está em “integrar-se”, em incorporar a esta estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se “seres para si” (p.35).

Por entender que para ser sujeito ativo, na dinâmica social é necessário ter conhecimentos específicos da realidade em que este esteja inserido, nesse sentido, os conhecimentos já adquiridos, passam a ter maior importância quando entrelaçados a outros, sistematizados e organizados para que lhes possa proporcionar uma conscientização do que se é, e do que se pode vir a ser, mediante essas novas informações que venham somar às já existentes. Assim começa nascer o sujeito participativo, político, consciente.

Foi só então na Constituição Brasileira de 1988 e na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que a (EJA) deixa de ser suplementar para tornar-se um direito fundamental, ferramenta necessária para construir um modelo de sociedade centrada na justiça e na igualdade, em que garantir uma cidadania seja um princípio essencial.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação básica que vem se mostrando fecunda para uma parcela da população jovem, que se desvinculou do sistema regular de ensino, por diversas situações, entre elas, a necessidade de trabalhar precoce; e para outra parte da população, que também por vários motivos não teve acesso em nenhuma ocasião, que são os analfabetos.

Compreende-se que a (EJA), vem contribuir com os educandos, quando se consegue convencer que estes, são sujeitos de direitos, e sendo assim, reconhecendo-se enquanto tal pode ter um valor considerável, no sentido do resgate da pessoa, que quer e pode ser um sujeito cidadão, que pensa e reflete sua prática para uma cidadania plena, consciente e satisfatória. Para Freire (1987)

Os oprimidos nos vários momentos de sua libertação, precisam reconhecer-se como homens, na sua vocação ontológica e histórica de ser mais. A reflexão e a ação se impõem, quando não se pretende, erroneamente, dicotomizar o conteúdo da forma histórica de ser do homem. (p.29)

Esta é, portanto, uma educação que se percebe para o domínio da liberdade, pois quando se sente livre, se pode questionar uma diversidade de fatos e pessoas, e sendo assim, haverá um sujeito liberto de ditames e de regras que exclui para dar ênfase a um novo sujeito apto a ser feliz e com as condições necessárias para sua existência, é para esse sentido que a (EJA) aponta. Para não deixar se aprisionar, nem se deixar envolver em mecanismo de retrocesso.

Assim, percebe-se que, em relação ao passado, não se pode negar que houve avanços nas políticas para a Educação de Jovens e Adultos, e dentro deste aspecto, este capítulo vem fazer uma breve explanação desta luta, exatamente quando a (EJA) configura-se como direito adquirido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9.394/96). O Artigo 4º, destaca em seus incisos, I e VII que:

Artigo 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;

V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística segundo a capacidade de cada um;

VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

VIII – atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

X – vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade. (Resolução dada pela Lei nº 11.700, de 2008).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, esclarece “A EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento conseqüente”. (CNE/CEB 11/2000, p.2)

Para melhor compreender a Educação de Jovens e Adultos, é importante verificar o que o Parecer (CNE/CEB 11/2000) destaca para essa modalidade de educação. No corpo do texto já aparece um indício, “muitos continuam não tendo acesso à escrita e à leitura, mesmo minimamente” (p.3). O relator do documento já assinala para a necessidade de um documento importante que oriente a (EJA), eis aí a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Neste relato, são considerados os processos que levam ao quadro sócio educacional excludente, que gera marginalização dos sujeitos.

### **II.III – Função da EJA**

Segundo o Parecer (CNE/CEB 11/2000, p.5) a (EJA) é definida como “uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas”. Portanto, deve organizar o ensino com a finalidade de inibir os altos índices de analfabetismo, afastar o processo de desigualdades sociais, o problema do preconceito por falta da apropriação da leitura e da escrita, e dar vez e voz para a população, nesse sentido, deve-se considerar a cultura e as riquezas das manifestações artísticas.

Portanto, a função primordial da (EJA) é reparar a triste realidade educacional brasileira, quando realmente admite que o direito tem que ser para muitos, partindo desse aspecto pode-se então ajudar a população a constituir cidadania. Assim, apresenta três funções importantes que irão possibilitar o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos neste processo, são as **funções reparadora, equalizadora e função permanente ou qualificadora.**

A função reparadora visa restaurar os direitos negados ao longo dos tempos, e dentro deste enfoque, aparece a escola de qualidade para atender às necessidades específicas destes sujeitos, sendo este, o espaço do descobrimento, da socialização e da continuidade do conhecimento; a função equalizadora, tem a ver com um contingente de pessoas que estão fora dos padrões da educação regular, são trabalhadores, donas de casa, aprisionados, entre outros mais, é um segmento de pessoas que necessitam destas habilidades de leitura para se desenvolver em sua plenitude, para se tornar igual no processo de igualdade da sociedade que encontra-se inserido;

A função permanente ou qualificadora, segundo o Parecer, esta função “é o próprio sentido da EJA” por considerar que o sujeito é um ser que está em constante transformação, incompleto, que permanece ao longo da vida em constante aprendizagem, pode-se então encontrar conhecimentos em todos os lugares, seja na escola, ou em outro local qualquer que seja, a ponto de se constituir sujeitos de sua própria história.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (9.394/ 96) Capítulo II – da Educação Básica seção V, que trata da Educação de Jovens e Adultos, podemos destacar o que traz o Artigo 37.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Assim, diante do exposto não deixa dúvida de que a (EJA), é uma realidade, é um direito adquirido, resta agora, que seja de fato destinada às pessoas que precisam usufruir deste benefício, na perspectiva da inserção destes sujeitos para garantir uma melhor qualidade de vida em sociedade, visando um mundo mais justo, mais igualitário, que seja respeitado esse direito. Que a escola pública esteja preparada para receber e

manter estas pessoas e garantir as condições para que elas permaneçam na escola até concluírem seus cursos.

## **II.IV - Políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos**

“Cinco CONFINTEAS – Conferência Internacional sobre Educação de Adultos nos deram muitas recomendações para melhorar a situação da educação de adultos e assim alcançar os marginalizados e desfavorecidos, que têm mais a ganhar com oportunidades de aprendizagem”. (Prefácio do Relatório Global sobre aprendizagem e Educação de Adultos, 2010).

Trecho retirado do texto do relatório global sobre Educação de Adultos, que indica sobre a importância das CONFINTEAS para o desenvolvimento do diálogo das políticas públicas e o fortalecimento do processo educativo inclusivo. Estas Conferências têm envolvido muitos países, em que as pessoas estão preocupadas com o problema da educação da população.

Achamos interessante situar a questão que inseriu o jovem no que hoje se denomina (EJA), porque antes o termo utilizado era apenas educação de adultos, todo discurso nessa área era referente ao adulto que por várias questões não pôde concluir, ou que simplesmente nem iniciou os estudos na idade apropriada. No contexto deste trabalho, refere-se à CONFINTEA V que incluiu o jovem e o idoso também, como sujeitos de direito que não participavam destes debates, mas que demandam uma educação pública de qualidade. Nesse sentido Prestes (2010) destaca a seguinte informação:

No âmbito da América Latina e Caribe, o jovem analfabeto ou de pouca escolaridade, agregando-se ao adulto e agora ao idoso passou a ser um dos principais sujeitos de preocupação da EJA, diante de uma população em crescimento e da crise do trabalho. (p.42)

Assim percebe-se a importância de uma educação inclusiva para qualquer pessoa ao longo da vida, e não mais aquela voltada para determinada fase da vida e fragmentada. Pois não se pode mais negar os bens culturais a que uma população adquiriu por direito, pelo desenvolvimento social, a crise do trabalho e o aumento populacional. A Educação de Jovens e Adultos tem papel importantíssimo na preparação destes sujeitos para atuarem no processo de inserção como atores principais, e não apenas como os analfabetos como acontecia em tempos passados.

Na contemporaneidade há uma forte pressão para o avanço do conhecimento, percebe-se um movimento intenso e veloz, que indica que não há mais tempo a perder, aliás, que o tempo é fator de muita relevância, levando em consideração o tempo que já se perdeu e que agora necessita ser retomado urgente, para que se tenha condições de gerar possibilidades de acelerar o processo de aprendizagem, para que esta chegue a mais pessoas, independente de quem seja, ou onde esteja e principalmente àqueles que mais necessitam, que são aqueles jovens, adultos, idosos, entre outros que podem juntar-se a esse grupo.

É nesse sentido que os diversos debates, nas CONFINTEAS vêm surtindo efeito e colocando a (EJA) cada vez mais em evidência nas políticas públicas, mas ainda precisa avançar para adquirir mais força.

## **II.V- Educação Popular – Movimentos sociais e EJA**

Segundo Freire *apud* Gadotti (2010) percebe-se melhor a Educação de Adultos quando está situada enquanto Educação Popular, nesse sentido ele argumenta que o “conceito de Educação de Adultos” move-se guiando para o sentido da Educação Popular exatamente quando a realidade começa exigir uma sensibilização e uma competência científica dos profissionais educadores. Quando estes conseguem fazer conexões do meio popular, em seu cotidiano para uma compreensão crítica.

A Educação Popular, na visão de Freire é a verdadeira educação, que tem como finalidade despertar nos sujeitos a importância da troca dos saberes, um educador para atuar nessa área tem que ter sensibilidade suficiente para lidar com a realidade dos educandos, ter competência científica que lhe dê condições de compreender o que se passa na vida e história destes sujeitos que estão buscando seu desenvolvimento social, cultural e intelectual.

De acordo com Torres *apud* Gadotti (2010) A Educação Popular vinculada aos movimentos sociais objetiva criar novas alternativas, visto que, a educação pela via estatal não atende às necessidades do povo, e nem deixa a população livre para resolver seus dilemas educacionais, dificultando o diálogo e não dando voz aos oprimidos assim, a educação popular quando atrelada aos movimentos sociais tende a ser contrária, opositora a ponto romper com o estado autoritário, e querer dele parceria, um vínculo orgânico entre movimentos sociais e Estado.

Portanto, o termo popular nesse contexto liga-se aos movimentos sociais, por ser um movimento do povo para o povo, que entende esse contingente em sua plenitude, quando pretende situa-los enquanto sujeitos de ação, reflexão e de diálogo, que pode e tem vez e voz impulsionados pelos movimentos aos quais estão inseridos.

Moacir Gadotti (2000) considera que Educação popular numa concepção geral da educação, é a oposição àquela educação de adultos comandada pela educação do Estado, pois tem ocupado o lugar que a estatal não tem muita consideração, e afirma que “a função educativa do Estado tem sido entendida, quase exclusivamente, como escolarização, deixando de lado as possibilidades da educação não-formal, especialmente na educação básica inclusive alfabetização de jovens e adultos” (p.31).

Nesse quadro percebe-se que o Estado é ausente de compromissos com educação de jovens e adultos, quando não investe em outras possibilidades educacionais, deixando de fora aqueles que estão à margem da sociedade exatamente por conta dessa cobertura que deveria se estender à outras propostas. Gadotti (2010) conclui que

Eliminar o analfabetismo em sua origem exige que o sistema público de ensino seja capaz de reter o contingente de alunos matriculados no ensino fundamental. É necessário oferecer escola pública para todos, adequada à realidade onde está inserida, para que seja de qualidade. (p.39).

Nesse sentido, esta escola seja democrática que atue de forma em que a gestão seja participativa, no sentido de integrar comunidade com os movimentos populares, na luta para construir e definir sua identidade, sendo portanto, uma escola cidadã, e autônoma, que possa atuar para o desenvolvimento dos cidadãos que nela se encontram inseridos, não apenas os educandos, mas educadores e toda equipe que constitui a escola.

## **II.VI - Aspectos Teórico-Metodológico**

É sob a luz das teorias freireanas que esse trabalho ganha seu alicerce central. Nesse sentido, firmado pela força do oprimido que sempre esteve em um plano secundário, sendo este um ponto de partida para o entrave das divergências entre elite dominante e classe trabalhadora.

As teorias freireanas trabalham para um processo de libertação dos oprimidos, essas teorias visam à plenitude do sujeito, como ocorre esse processo? Na condição de



oprimido o sujeito tende a aceitar as regras das elites dominantes sem nenhuma perspectiva de mudança, sem condições de contestar, como se isso fosse um fato natural.

Neste aspecto, configura-se um quadro de desigualdades e é perceptível que há uma lógica para isso, sendo este o fato que gera a necessidade da libertação, nesse contexto, o sujeito que se vê prejudicado pelo sistema repressor, precisa conhecer outros caminhos além desse, para apropriar-se do domínio de si mesmo, desvelar o mundo ao qual encontra-se inserido e se utilizar da “práxis”, formalizando assim o processo ação-reflexão-ação. Freire (1987) considera que

A realidade social, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na “invasão da práxis” se volta sobre eles e os condiciona, transforma a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens. (p. 20)

Assim, na medida em que o sujeito passa compreender a ação que é praticada contra ele e que consegue refletir sobre essa ação, este pode ter o domínio de uma nova ação, ou seja, nasce um novo ser, que saiu da condição de oprimido para ser dono dos seus próprios atos, seus deveres e suas conquistas. Paulo Freire (1987) nos diz que “A práxis, porém é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transforma-lo, sem ela, é impossível a superação das contradição opressor-oprimidos”. (p.21)

Para Freire, a dialogicidade é fator primordial e determinante que instrumentaliza os sujeitos para o confronto, nessa luta para vencer os obstáculos e enfrentar o processo de conscientização, dialogando de igual para igual fica claro que não há opressor nem oprimido, há uma relação de igualdade.

Uma educação dialógica deve estar pautada por princípios filosóficos, e a ética é fundamental nesse processo de construção de identidade que um educador precisa se utilizar para poder atuar junto aos seus alunos educandos, a educação, nesse caso, é um processo ideológico e assim sendo, deve-se revelar a qual ideologia seguir, não deve ser neutra, porém, pode-se optar por uma concepção problematizadora, ou uma concepção bancária.

(...) A educação problematizadora, respondendo à essência de ser de consciência, que é a sua intencionalidade, nega os comunicados e existência à comunicação. Identifica-se como próprio da consciência

que é sempre ser *consciência* de, não apenas quando se intenciona a objetos mas também quando se volta a si mesma. (p.38)

A concepção bancária tende reproduzir modelos pré-estabelecido, levando os sujeitos a aceitarem as informações, sem refletirem sobre tal. Para Freire (1983, p.68) “Não é de estranhar, pois, que nesta visão ‘bancária’ da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento”. Nas sociedades contemporâneas não há mais espaço para esse sujeito dependente, frágil, pequeno, que apenas recebe ordens e obedece. Os movimentos sociais em muito contribuíram para que se chegasse a esse posicionamento, visto que, foram eles os precursores desse modo de pensar e agir, foi através deles que foi possível o confronto.

Atualmente, percebe-se um indício de movimento de autonomia, onde não mais se aceita regras calado, os sujeitos estão adquirindo consciência política, estão com mais chances de participação, mas que para ser um cidadão em sua plenitude, é preciso querer. É necessário estar aberto às mudanças.

Quando se sugere que é preciso querer, refere-se às obrigações e responsabilidades às quais uma pessoa autônoma e livre precisa respeitar e considerar, para que possa viver em sociedade de maneira igualitária. Nesse sentido, Freire (1987) destaca que: “Desde o começo mesmo da luta pela humanização, pela superação da contradição opressor-oprimidos, é preciso que eles se convençam de que esta luta exige deles, a partir do momento em que a aceitam, a sua responsabilidade total”. (p.31).

De acordo com Freire, os sujeitos precisam ter consciência crítica, ter condições de compreender o mundo, saber dizer não quando são indagados sobre problemas que possam causar inferioridade, não se deixando enganar como se tivesse consciência ingênua, boba. Freire (1987) sugere que, “Precisamos estar convencidos de que o convencimento dos oprimidos de que lutar por sua libertação não é doação que lhes faça a liderança revolucionária, mas resultado de sua conscientização” (p.30).

A maneira como Paulo Freire percebeu o mundo, pode e deve ser ensinado para que a educação que se sonha de qualidade possa chegar a toda pessoa, uma vez que, uma educação que respeite os direitos, que inclua, que dialogue, que não domine, que não discrimine, não aprisione, é, portanto, um sonho de escola pública gratuita que se deseja.

## **II.VII - A relação Paulo Freire e a EJA**

O educador Paulo Freire se revelou um apaixonado pela educação, desta relação de amor gerou-se muitas sementes que germinaram projetos de vida, que influenciam muita gente em todo o mundo.

A educação de adultos no Brasil foi iluminada pelas teorias freireanas, o método de alfabetização que consiste em temas geradores, onde os educandos aprendem se utilizando de palavras que fazem parte de suas realidades, teve grande repercussão em todo país e ajudou muita gente, dando-lhes dignidade e conscientização de sujeitos enquanto produtores de conhecimentos que podem ser ensinados, e não apenas receptores de conhecimentos prontos, o que este teórico denominou de “concepção bancária da educação – em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (FREIRE, 1987, p.33).

Por entender que educação fazia parte de uma riqueza cultural e que por essa questão as escolas eram destinadas a uma pequena parte da população, Freire surge através dos movimentos sociais para compartilhar o bem mais precioso a outras pessoas, assim esses movimentos passam a ter visibilidade dando sustento a educação como não-formal, entendido como extra-escolar, o que não deixa de ser uma prática educativa.

Destes espaços não escolarizados estão, igrejas, ongs, centros comunitários, sendo, portanto, outras perspectivas educativas, e nesta concepção, a (EJA) começa fazer sentido na vida das pessoas, o processo de conscientização que Freire tanto conclama, já indica novas possibilidades, dessa forma as teorias deste grande educador se encaixa plenamente na situação vivida pelos sujeitos que não encontraram espaço dentro das escolas para aquisição da maior riqueza da humanidade, que é o conhecimento sistematizado, e organizado.

Portanto, a escola para acolher os sujeitos da (EJA) deve estar pautada nestas teorias, o acolhimento deve partir da premissa de que os sujeitos são dotados de conhecimentos que já adquiridos ao longo da vida, e que precisam continuar aprendendo, e simultaneamente trocando experiências, esse é um processo socializador na construção do sujeito enquanto histórico-social. Sendo esta, a condição necessária e um desafio para a escola pública gratuita acolher estes educandos.

### **CAPÍTULO III - PAPEL DA ESCOLA E PERFIL DO PÚBLICO DA EJA – DISCUTINDO OS RESULTADOS**

#### **III. I – Caracterizando a escola 1**

A Escola Municipal de ensino fundamental Dom Hélder Câmara<sup>2</sup>, situada à rua Joamir Severino Santos, s/n Valentina – João Pessoa –PB atende a comunidade carente do conjunto residencial Valentina Figueiredo e demais comunidades das adjacências. É uma escola geograficamente falando bem localizada e espaçosa, tem uma estrutura considerável, salas amplas, boa ventilação, boa iluminação. Possui quadra de esportes, refeitório, sanitários adequados, uma biblioteca, sala de informática, secretaria, diretoria, sala de professores, salas de aula, etc.

O quadro de funcionários é bem distribuído, tem uma diretora geral, um diretor adjunto, e um diretor por turno, supervisores por turno, professores de diversas disciplinas, porteiros, merendeiras, pessoal da limpeza.

Esta escola é mantida pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, por esse motivo encontra-se bem estruturada e bem aparelhada, visto que, o ensino fundamental é de competência do município, segundo a Constituição Brasileira de 1988, Artigo 211, parágrafo 2º “Os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil”. Assim este tem condições de manter a escola em conformidade aos recursos que lhe são repassados.

Os turnos de funcionamento da escola são manhã, tarde e noite, pela manhã são atendidos alunos (crianças) da primeira fase, ensino fundamental do primeiro ao quinto ano, tem apenas uma turminha de primeiro ano nesse turno. A tarde são atendidos estudantes matriculados do sexto ao nono ano do ensino fundamental. À noite são atendidos os educandos matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

No turno da noite, estão distribuídas seis turmas de (EJA), referentes aos ciclos (um, dois, três e quatro). Em média trinta e oito alunos matriculados por turma, a turma do ciclo (um) atende aos estudantes matriculados no segundo e terceiro ano; a turma do ciclo (dois) atende aos educandos matriculados no quarto e quinto ano; Duas turmas do ciclo (três) atende aos alunos matriculados no sexto e sétimo ano; Outras duas turmas do ciclo (quatro) atende aos estudantes matriculados no oitavo e nono ano.

---

<sup>2</sup> Dom Hélder Câmara, foi Arcebispo de Olinda e Recife. Assumiu a Arquidiocese, em 12 de março de 1964, permanecendo neste cargo durante vinte anos.

No turno da noite, nas turmas de (EJA), de acordo com informações fornecidas pela direção da escola, foram matriculados até a aplicação desta pesquisa, cento e trinta alunos, e conforme estas informações, de cem por cento destas matrículas apenas trinta por cento deverão concluir o ano letivo, por diversos motivos, entre eles o mais forte é a carteirinha de estudante, essa é uma estimativa considerada pela escola em estudo. Confirmando o problema da evasão escolar deste público nesta escola.

Os alunos que estão matriculados em turmas de Educação de Jovens e Adultos são trabalhadores, algumas mulheres são donas de casa, ou seja do lar como elas costumam falar, para dizer que apenas exercem funções do lar, e outras estão no mercado de trabalho, algumas na função de empregadas domésticas e alguns da construção civil. “Nas cidades, as escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, histórico escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variados”. (CADERNO DE EJA – 2006, p.4).

São pessoas de classe social pobre, normalmente são humildes, aparentam honestidade em suas propostas de vida cotidianas. Apesar do pouco conhecimento escolarizado, os educandos da (EJA) que foram observados nesta pesquisa demonstraram instrução política, facilidade de diálogo, entendimento de direitos e deveres ao que diz respeito às suas causas, portanto, sujeitos politizados. Nesta turma maioria dos alunos são adultos, poucos jovens, predomina o sexo feminino. “Os homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe social: são pessoas com baixo custo aquisitivo”. (CADERNO DE EJA).

Em conversa com a turma do ciclo dois, nesta escola, um dos temas geradores do diálogo foi “preço de mercadoria”, o tema surgiu do livro didático, mas foi provocado pela professora, nesta discussão as imagens do livro apresentava ilustrações de roupas com os valores correspondentes às peças, onde uma calça *jeans* valia sessenta reais, uma camiseta era trinta reais, e outras peças mais com seus respectivos valores.

Iniciada a discussão, a professora aguça a turma afirmando que uma calça por um valor de sessenta reais está muito barato, que uma calça boa mesmo não pode ser daquele preço, isso foi suficiente para reação imediata dos alunos da turma, uma senhora questionou que aquele valor era barato porque a professora tinha condições de pagar caro por uma peça daquela, mas que para ela, com aquele mesmo valor compraria mais de uma peça e que utilizaria a mesma peça com a mesma finalidade, iria a

qualquer lugar onde a professora fosse, mesmo tendo comprado um produto mais barato, os demais alunos concordaram com a colega. Percebe-se que são conscientes.

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos – São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos. (CADERNO DE EJA, 2006. p.4)

Outro educando que também demonstra ser um sujeito consciente de seu lugar no mundo enquanto construtor de sua história, de seus sonhos, de seus ideais, em uma conversa, em sala de aula, aponta outro tema gerador do espaço escolar referente à carteirinha de estudante, que por direito todos podem adquiri-la, mas que infelizmente é um instrumento que atrai várias pessoas que não estão interessadas em desenvolvimento pessoal, o que atrapalha os que estão na escola em busca de realização de sonhos.

Sobre esse “tema gerador”<sup>3</sup>, esse educando adulto, questionou o valor cobrado pela carteirinha, afirmando que a segunda remessa o custo é mais elevado, e que isso não estava correto. O diretor adjunto esteve em sala de aula para esclarecer sobre os fatos, e este aluno fez vários questionamentos, reclamou do preço cobrado e argumentou que deveria ser gratuito para estudante de rede pública de ensino gratuito, exatamente pelas condições precárias que se encontram, e que só deveria ser para quem realmente quer estudar, pois os que não querem estudar só vêm à escola fazer bagunça e desordem, perturbando assim os que estão precisando estudar, ele se mostrou bem interagido com a educação escolar e interessado em aprender para melhorar sua vida. “Aberto à aprendizagem, eles vêm para sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga, olhar que pensa”. (CADERNO DE EJA, p.5).

Nesta escola onde fizemos estágio, pudemos perceber que o público de (EJA) é dinâmico, participativo e politizado, estão na escola para melhorar a qualidade de suas vidas, que sonham com um futuro melhor, e acreditam na escola, que este ainda é o lugar onde podem encontrar conhecimentos sistematizados, organizados, para utilizar em suas vidas cotidianas.

---

<sup>3</sup> Para maiores informações sobre temas geradores consultar, Freire (1983. p.113)

O horário de funcionamento das aulas de (EJA) inicia às 19 horas e encerra às 21 horas, geralmente, a aula não inicia exatamente no horário informado, porque nem todos os alunos chegam iguais, tem alguém que chega depois por causa do trabalho se atrasam, nem todos desta turma que foi observada, comparecem todos os dias, segundo declarou a professora.

A aula é tradicional, a sala com as carteiras enfileiradas, a educadora se mostrou presa ao livro didático, mas, durante a aula faz conexões com o cotidiano dos educandos, que por sua vez, trazem contribuições interessantes para enriquecer o debate, alguns são calados, outros são mais interativos, alguns não têm domínio da escrita e da leitura, mas fazem lentamente, já outros apresentam dificuldades para fazer atividade no livro didático.

Os alunos da (EJA):

Esperam encontrar o modelo tradicional de escola, ou seja, um lugar onde predominam aulas expositivas, com pontos copiados da lousa, onde o (a) professor (a) é o único detentor do saber e transmite conteúdos que são recebidos passivamente pelo aluno(a). (CADERNO DE EJA, p.8)

A escola fornece o livro didático, merenda escolar, e na sexta-feira, os educandos tem direito a um curso profissionalizante<sup>4</sup> que é oferecido pela prefeitura, para estes alunos, no início do ano, é passada uma lista com os cursos que são disponibilizados para escolha, depois de escolhido, são analisadas de acordo com a demanda, então são organizadas as turmas, e logo iniciam estas aulas, ao final do curso, são entregues diplomas, e eles ficam com qualificação para exercerem uma função.

Na lista constam cursos de, auxiliar de serviços, cabeleireira, cuidador de idoso, etc. A professora se mostrou competente para lidar com os educandos, tem formação em Pedagogia, é concursada, simpática, jovem, dinâmica, e gosta de atuar na profissão, à qual escolheu, os educandos têm identidade com ela, flui o diálogo na turma.

### **III. II - Caracterizando a escola 2**

Escola Estadual de Ensino Fundamental professora Adélia de França, situada à rua: João Raimundo Lucena, sem número, no conjunto residencial Valentina Figueiredo, na

---

<sup>4</sup> Esse curso profissionalizante, é uma determinação, que configura na LDB- 9.394/96 no Art.37, artigo 3º

cidade de João Pessoa – Paraíba. De acordo com informações para esta pesquisa, a escola foi fundada em setembro de 1985, e o nome da escola foi atribuído a uma professora do interior, que é mãe da artista paraibana Cátia de França.

A comunidade onde a escola campo está inserida, podemos dizer que é uma comunidade carente, pois sua constituição inicial era de um conjunto habitacional para abrigar funcionários públicos do estado, na época de sua fundação em 1985, quando foi entregue à população para ser habitado, as condições eram bastante precárias, não dispunha de infra-estrutura, não tinha saneamento básico, não tinha atendimento de saúde e nem transporte coletivo regular.

A escola ainda conserva esses traços do passado, mesmo com todo avanço da sociedade, pode-se perceber um certo quadro de abandono por parte das autoridades educacionais do Estado, não se verifica aspectos inovadores, as carteiras apresentam características antigas, as aulas se mostram bem tradicionais, apesar do esforço das professoras de quererem fazer uma aula mais atrativa, não tem merenda para estes alunos.

A Escola Estadual de ensino fundamental Professora Adélia de França, atende alunos do ensino fundamental, apenas do primeiro ao quinto ano, os horários de atendimento são, manhã, tarde e noite; pela manhã e tarde são atendidos os alunos do ensino regular, que compreende o fundamental menor, e na faixa etária correspondente.

No turno da noite são atendidos os estudantes da (EJA), a escola conta com quatro turmas – são duas salas com turmas de segundo e terceiro ano; uma sala para turma de quarto e quinto ano. São quatro professoras, divididas entre as salas. Até a aplicação desta pesquisa, contabilizava cento e vinte alunos matriculados, em média, vinte alunos por turma, de acordo com informações da direção da escola, destas matrículas efetuadas, noventa por cento dos alunos iniciam o curso, e apenas sessenta por cento conclui.

O perfil dos educandos desta escola, são pessoas que já possuem experiências de vida, gostam de discutir assuntos de diversas temáticas, estão buscando melhorar a qualidade de vida, maioria são adultos e mulheres, poucos jovens. Algumas são donas de casa, mãe de família, outras estão no mercado de trabalho.

Esta escola é mantida pelo Estado, e segundo a Constituição Brasileira de 1988 – no Artigo 205, esclarece que:



A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (p.136).

Ainda conforme a Constituição Brasileira, Artigo 208, para entender melhor esta função do Estado, destacamos a seguir os indicativos dos incisos I e IV

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (EC n. 14/96 e EC n. 53/2006)

I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurado, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso na idade própria;

VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; (p.137).

Portanto, o que se verifica nesta escola é que o Estado parece está fazendo seu papel adequado, mas como o ensino fundamental é de competência dos municípios implementar e manter, esta escola que está ainda sendo mantida pelo Estado encontra-se como se estivesse em condições de desigualdade com as escolas do município, apesar do que diz o Artigo 211, parágrafo 3º - “Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio”

Esta escola atende apenas estudantes do ensino fundamental, do primeiro ao quinto ano, durante os turnos manhã e tarde, e as turmas de (EJA) à noite, estando em conformidade com os incisos destacados supracitado na Constituição Brasileira de 1988.

A equipe da escola é bem estruturada, os profissionais têm boa vontade, o espaço físico é excelente, mas o que mais chama atenção é a falta de investimento nos repasses, o que ficou bem claro na fala da diretora é que não chega verba para melhoria do ensino, destaca que recebe apenas livro didático, mas não recebe custeio.

A Direção da escola em resposta ao questionário, afirma que trabalha com Educação de Jovens e Adultos sim, e que na escola tem currículo específico para essa modalidade de ensino. Informa ainda que a escola conta com três turmas de (EJA), cada uma contendo aproximadamente trinta alunos; Segundo a diretora, foram realizadas cento e vinte matrículas para este segmento de educação.

Procuramos saber da diretora se ela considera a escola real ou ideal para estes educandos, sua resposta foi que, considera que a escola é real, faz parte da realidade dos

alunos que ali estão; Quando questionado se a escola está fazendo o trabalho certo para esse público, a diretora acredita que sim, que a escola tem feito o melhor que pode.

Sobre a questão da evasão escolar na (EJA), nesta escola, a direção percebe esse problema como necessidade que as pessoas têm de trabalhar, mas que todo ano no início do ano tem alunos na escola, no final ficam poucos, atribui essa evasão à carteirinha de estudante.

Quanto aos espaços da escola, procuramos saber se estes alunos participam de outras atividades – foi outro questionamento nosso, a diretora destacou que geralmente, o expediente noturno é muito curto, não tem como fazer atividade fora da sala de aula, as aulas iniciam às 19 horas e vão até às 20:40, por causa da violência da localidade onde residem os educandos, e por cansaço também, por estas razões eles precisam sair mais cedo.

Procuramos saber da equipe técnica sobre os conteúdos e material didático para (EJA), a supervisora afirmou que tem conteúdo diferenciado dos que são para as crianças. Perguntamos sobre planejamento para (EJA) - se tem planejamento para discutir os assuntos. A afirmação foi não ter nenhuma dificuldade para lidar com essa modalidade de ensino.

Sobre a questão de a equipe técnica seguir uma orientação para direcionar a (EJA), a resposta foi que não, mas quando questionado a respeito de quais orientações para este segmento nesta escola, a resposta foi que, há diálogo entre professoras e opinião dos coordenadores geral, percebe-se então que não há uma orientação de fora, mas que, dentro da instituição circula uma comunicação para direcionar o ensino.

A supervisora afirmou que a instituição é preparada para atender às necessidades dos educandos, mas, não a todas as necessidades, devido à precariedade, não tem refeição, nem outros atrativos para os alunos, apenas as aulas, pois estas já chegam cansados, e não dispõe de tempo para outras atividades, eles precisam muito das aulas para aprender ler, escrever e dominar conhecimentos.

Percebe-se nesta escola, no horário noturno, um processo lento, uma vagarosidade nos sujeitos envolvidos no processo educativo, não foi fácil para responderem os questionários, foi necessário fazer as leituras com a supervisora e diretora, elas, tiveram dificuldades para fornecer as informações, pareciam ter muitas dúvidas. Já a professora se mostrou entendida nas questões, não teve dúvida nenhuma.

Os educandos, maioria tem dificuldade com leitura e escrita, são poucos os que sabem ler, entender e responder o questionário, logo, percebe-se, que estes estão na

escola por uma situação muito urgente em suas vidas, que é a de adquirir o bem maior que a humanidade sonha – ler e escrever.

### **III.III – Expectativas dos alunos em relação à escola**

Os educandos das duas escolas campo de nossa pesquisa, revelaram que na escola encontram fortes motivos que os ajudam compreender melhor o mundo. Os encontros com as pessoas na escola tornam a vida mais agradável e comunicável.

Para estes alunos, as expectativas são grandes, eles já iniciam o ano letivo apresentando dificuldades e cansaço, mas como esperam por melhoras e que a esperança está na escola, o esforço vale muito para eles, é muito importante o que a escola tem para oferecer, porém se não ofertar muitas coisas, o pouco que for oferecido já é muito para estes.

A partir da análise dos dados explicitados no quadro 1 (ver em apêndice) podemos perceber que a escola tem um papel fundamental nessa busca que os estudantes fazem, é nela onde os sonhos parecem ter possibilidades de realização. De acordo com os educandos que responderam o questionário, porque estão no curso de (EJA), dos dezessete participantes da pesquisa, três disseram que era “para aprender mais”; dois responderam, “para aprender ler e escrever”; uma pessoa escreveu que é “para que eu possa ter conhecimento melhor”; um aluno escreveu e apagou; sete alunos não sabem escrever; uma pessoa escreveu, “por que eu quero ser alguém”; um respondeu, “porque eu quero aprender mais ler e escrever”. Uma pessoa respondeu que é porque não dispõe de tempo e tem um bebê. Como podemos perceber há variação de respostas, são diversos motivos que levam estas pessoas procurarem a escola. O maior número ficou com os que não sabem escrever.

Nas duas escolas, os resultados dos questionários sobre o *acolhimento*, se o aluno sentia-se acolhido pela escola, foi unanimidade, cem por cento responderam sim. Esse é um dado preocupante, pois há todo um discurso ideológico da classe dominante que afirma que a escola tem vaga para todas as pessoas, e como vimos, tem mesmo, mas as condições não são adequadas a esse público, necessita investimento na área.

Quando se procurou saber se os assuntos que são vistos na escola ajudam no dia a dia fora da escola, todos responderam que sim, dessa forma percebe-se que o aluno faz conexão dos conteúdos que aprende na escola para seu desenvolvimento pessoal. Nesse sentido os conteúdos deviam ser mais bem trabalhados para um maior rendimento.

Perguntamos se os conteúdos que são vistos na escola deveriam ser colocados de forma diferente, sim, não, ou outra resposta? Dos dezessete participantes, cinco marcaram “sim”; onze marcaram “não”; uma pessoa não respondeu. Verifica-se que uma parte dos educandos da (EJA) estão acostumados e acomodados com a mesmice e desconhecem outras formas de aprendizagem, podendo ser esse motivo que leva a evasão. Por essa razão acreditam que a escola é satisfatória.

Sobre as informações que recebem na escola, nas aulas, se ajuda no reconhecimento como cidadão ciente de direitos e deveres? Todos marcaram “sim”. Pode-se perceber nesse caso que a escola tem uma função na vida destas pessoas, a de repassar conhecimentos, mesmo que sejam insuficientes para este público.

A questão que trata da relação professor-aluno, aluno-professor se é agradável, foi unanimidade, “sim”. Essa questão mostra bem o papel da escola, como se tudo girasse em torno da relação aluno-professor, colocando todo peso da educação nas costas do professor, que é o centro das atenções, dessa forma aliviando as obrigações do poder público de fazer uma escola de qualidade.

Perguntamos sobre a participação dos educandos de (EJA), em outras atividades da escola e de todos os espaços desta, dos dezessete que responderam, dez, marcaram “sim”; sete, marcaram “não”. Nesta questão, verificou-se que os dez que afirmaram participar de outras atividades da escola, são da escola municipal, pois o município tem mais atenção com estes educandos, a escola municipal inclui todos os alunos. A escola estadual não dispõe de outros atrativos para os alunos, não tem nem a merenda escolar.

Sobre o curso e a escola, perguntamos se eles estavam satisfeitos, dos dezessete, dezesseis, marcaram “sim”; apenas um, marcou “não”. É perceptível que há uma lógica para essa questão, se a escola está de portas abertas à comunidade, fazendo matrículas, facilitando a aquisição da tão querida carteira de estudante, então essa escola na percepção destes educandos, é ótima, satisfatória. O ruim é que eles não percebem o problema, a qualidade do ensino que deveriam ter, e as condições que deveriam ter de aprendizagem ficam a desejar, e nem percebem. Isto configura-se como um problema.

Procuramos saber se eles consideram que este curso de (EJA), vem trazendo benefícios para a vida deles, se eles sentem que estão se desenvolvendo, apenas uma pessoa respondeu “não”, dezesseis marcou “sim”. Não há dúvida que o curso traz benefícios, o que observamos é que falta qualidade do conteúdo trabalhado para esse alunado especial.

Analisando as respostas dos educandos, podemos perceber claramente, logo no primeiro questionamento, que trata de procurar saber qual o motivo aqueles alunos estavam no curso, assim, verifica-se que são vários, porém, nenhum participante da pesquisa revelou estar na escola para tirar carteira de estudante. Verificamos portanto, nas duas instituições educativas, onde aplicamos os questionários, que os alunos estão satisfeitos com a escola, sentem-se acolhidos, os assuntos que vêm nas aulas ajudam fora da escola, em outros momentos, a maioria gosta como os conteúdos são aplicados, as informações que recebem nas aulas, ajudam-os a se reconhecerem como cidadãos de direitos e deveres, a relação aluno-professor e professor-aluno é agradável à todos, sobre a participação fora da sala de aula, a maioria acha positivo, sobre o curso e a escola, a maior parte afirma está satisfeita, noventa por cento considera que o curso traz benefícios e desenvolvimento pessoal.

O questionário foi composto por questões objetivas, todas com alternativa sim/não, outra resposta, e uma questão subjetiva.

### **III. IV. Professoras das escolas da EJA**

Nas duas escolas onde fizemos este trabalho de pesquisa, entregamos questionário para uma professora de uma turma de (EJA), que estagiamos em cada escola. Ver quadro 2 em apêndice a partir do registro do que elas nos forneceram com suas respostas, a seguir temos a descrição dos quadros, tecendo as discussões.

Analisando os dados contidos no quadro 2 (ver em Apêndice) quando perguntamos como é ministrada uma aula da (EJA) as professoras das duas escolas, responderam que trabalham com aulas expositiva-dialogada, uma delas disse que também trabalha com método tradicional, alguma vez faz uma aula de campo.

Sobre os conteúdos – procuramos saber, se elas obedecem algum conteúdo estabelecido para Educação de Jovens e Adultos, e se há um currículo específico, ambas responderam “sim”, uma das professoras, comentou sobre um curso profissionalizante que a escola oferece à sexta-feira, como parte complementar do currículo.

Perguntamos sobre a interação delas com os educandos, observando e considerando as experiências que eles trazem - as duas professoras disseram que “sim”.

Sobre a escola, perguntamos se elas consideravam a escola como o lugar real<sup>5</sup> para os educandos de (EJA), a resposta foi unânime “sim”.

Questões abertas – perguntamos se as aulas desta modalidade de ensino são atrativas? A professora da (escola 1) respondeu que “Hoje acredito que a escola poderia apresentar os conteúdos e tudo que refere a própria instituição de forma mais atrativa e condizente com a realidade dos alunos”; a professora da (escola 2) declarou: “Procuro fazer aulas atrativas porque essa clientela vem já cansado de um dia de trabalho”.

Sobre o público da (EJA), procuramos saber como as professoras definem esses alunos – a professora da (escola 1) definiu como: “O público hoje da (EJA), na sua maioria inicia o ano com interesse na carteira de estudante e isso acarreta em meados do ano, uma grande desistência”. A professora da (escola 2) definiu como: “Já possuem experiências de vida, gostam de discutir assuntos diversos, buscam melhorar a qualidade de suas vidas”.

Perguntamos se elas poderiam apontar algumas razões pelas quais estes alunos começam os estudos e não conseguem concluir? A educadora da (escola 1) respondeu com seguinte informação, “Os motivos, os quais eu vi que fazem os alunos desistirem, são os diretamente ligados a família, exemplo: ter que cuidar de algum membro, saúde, filhos, tempo, etc.”. A educadora da (escola 2) declarou ser: “Por questões principalmente de sobrevivência, trabalhos de horários incompatíveis do da escola, filhos, cônjuges ...”.

Procuramos saber sobre se elas enquanto professora de (EJA), tinha alguma sugestão que pudesse contribuir para melhoria desta modalidade de educação básica ? A professora da (escola1) sugeriu o seguinte: “Sinto muita falta de um melhor material didático, direcionado para esse tipo de ensino (livros, vídeos – presentes na escola, jogos e livros para didáticos)”. A professora da (escola 2) respondeu que “Sim, a realidade da (EJA) precisa de motivação, de criatividade, de uma pedagogia mais dinâmica”. Verificamos aqui a falta de equipamentos e pessoas capacitadas.

Sobre a formação profissional, perguntamos para as professoras se elas tiveram uma formação específica para lidar com os alunos de (EJA), a professora da (escola 1) respondeu que “não”, mas afirmou ter feito o estágio, enquanto estudava na universidade, observando, interagindo e vivenciando, durante dois períodos do curso,

---

<sup>5</sup> Lugar real neste contexto refere-se a escola real – a escola como ela é em sua totalidade, é a escola que temos que não atende às necessidades dos educandos.

com alunos da (EJA). A outra professora, da (escola 2) respondeu que: “sim”, mas a sua prática não condiz com a sua afirmação.

Analisando o que as professoras nos forneceram através de suas respostas ao questionário, verifica-se que nas duas escolas em estudo, as aulas para a Educação de Jovens e Adultos, são expositiva-dialogadas e tradicional; As duas professoras afirmam que há um currículo específico para (EJA), e que obedecem a conteúdos que são estabelecidos para esta modalidade de educação básica, porém não detalharam.

Quanto a interação com os educandos, em que observam e consideram as experiências vivenciadas por eles, as duas professoras foram unânimes em suas respostas, elas atuam interagindo com os alunos em sala de aula, dando-lhes oportunidades de participação com suas experiências de vida, conforme afirmaram.

As duas professoras das duas escolas consideram a escola como o lugar real para os educandos da (EJA), nesse sentido, percebe-se que a escola é uma realidade para estes alunos, lá eles se percebem enquanto aprendizes de novos conhecimentos.

Quanto à questão que procurou saber se as aulas da (EJA) são atrativas, analisando o que as professoras que estão ministrando estas aulas responderam, podemos perceber que os conteúdos estão desconectados, o que gera estranhamento e dificulta a comunicação, como os alunos já têm leitura de mundo, ficaria melhor e mais atrativo se pudesse trabalhar com outros recursos que fossem mais dinâmicos.

Analisando a definição que as professoras apresentaram para o público da (EJA), verifica-se que, uma das professoras não conseguiu definir os alunos, enquanto pessoas, mas sobre o que eles estão querendo da escola, isso não é uma realidade para todos. Outra professora teve mais sensibilidade para fazer essa definição, assim, os definiu como pessoas que possuem experiências de vida, que discutem diversos assuntos, ou seja, pessoas politizadas, que estão procurando melhoria para suas vidas.

As razões que fazem com que os educandos da (EJA) comecem e não concluam o curso, que foram apontadas pelas professoras, podemos perceber que são exatamente os motivos que determinaram a necessidade dessa modalidade de educação ser reconhecida e ser um direito para estas pessoas, assim, estas escolas estão representando seu papel social, em acolher estes alunos que necessitam deste lugar para resgatar sua liberdade.

Analisando o que as professoras sugeriram para melhorar o trabalho de (EJA) nas escolas, podemos perceber que a falta de motivação dos alunos, criatividade dos educadores e falta de materiais gerais para incrementar o ensino, é fator relevante que

pode estar contribuindo para evasão destes educandos, portanto, se houvesse uma política voltada para valorizar a (EJA) nestas escolas, que disponibilizasse outros recursos para fazer uma aula mais dinâmica, poderia ser evitado o problema da evasão nestas instituições.

Analisando a formação das professoras que responderam os questionários, verifica-se que, mesmo tendo uma formação superior, uma professora marcou que “não” tem formação específica para lidar com turmas de (EJA), apenas em dois períodos na universidade teve contato com turmas de (EJA), a outra professora respondeu que sim, porém não fez nenhuma complementação. Assim, percebe-se o quanto a formação de professores, encontra-se distante de formar profissionais para lidar com esta modalidade de educação, o que sugere que para trabalhar com a diversidade da (EJA), há uma necessidade de se conhecer estes sujeitos em sua essência, de estar preparado para estar em constante movimento, pois não é um alunado comum, são pessoas que demandam uma educação para sua liberdade, para autonomia, que necessitam de amor, carinho, compreensão e muita paciência.

Como podemos perceber, a questão da evasão dos educandos da (EJA), é uma questão política, administrativa, pois conforme a diretora da escola do Estado, declarou “não tem custeio”, verifica-se a falta de investimento para Educação de Jovens e Adultos. Em uma pesquisa em nosso referencial teórico, Haddad, já informava da falta de investimentos, como um problema sério para esta modalidade de educação, e que agora observamos direto na escola.

Nesse sentido fica perceptível que o problema, não está exatamente dentro da “escola”, mas sim, na “invisibilidade das políticas públicas para EJA”, (HADDAD, 2007) o que gera esse problema de evasão. O que ficou bem claro em nossa pesquisa é que a culpa não é dos educandos, eles estão na escola porque precisam resgatar o que é deles de direito, que é a dignidade, o direito de ter direito a vida, ao bem maior da humanidade que é o conhecimento, institucionalizado, a aprendizagem da leitura e da escrita e todas as formas de como utiliza-las, podendo assim se apropriar delas para se libertar de toda opressão, ou seja a falta de oportunidades que esse sistema repressor lhes tem negado no decorrer da vida.

Nesse sentido, percebemos que a hipótese levantada nesta pesquisa, quando afirmamos, que a escola contribui para perpetuação das desigualdades sociais, com os educandos da (EJA), tem relevância, exatamente quando verificamos que a falta de políticas públicas para incrementar a Educação de Jovens e Adultos, a falta de



investimento, foram destaques nas respostas dos questionários da direção, que afirmou que para escola falta custeio, quando as professoras responderam que falta material de apoio para trabalhar com estes alunos, quando verificamos que falta merenda na escola estadual. Esse quadro leva crê que, não é a “escola”, mas sim, o sistema que controla a escola, é a administração pública, nacional que guiada por políticas internacionais, tendem a manter esse processo de desigualdade social, portanto recaindo sobre a escola os efeitos negativos.

A própria “escola”- profissionais que atuam, apresentam dificuldades para entender esse processo de desigualdades, mas todos sabem que esse espaço é próprio para inculcar as idéias da classe dominante, assim, todos seguem fazendo seu trabalho, cada um fazendo sua parte nesse longo processo educacional.

Sabemos que a “escola”, nem sempre foi para todos, é notório que existe uma lógica para isso, também sabemos que sempre houve os que mandam, detêm o poder, e os que obedecem, os subalternos, é assim que se configuram as contradições, por isso que sonhamos um dia, poder libertar as pessoas desse processo opressor através de uma educação voltada para essa libertação, para conscientização, para o sujeito ser senhor do seu destino, assim é a escola que queremos.

“(…) Como queremos formar cidadãos críticos e atuantes, não podemos esquecer que, provavelmente, a EJA é o único espaço na vida desses alunos onde a prática de pensar de forma organizada, tem lugar. É uma imensa responsabilidade”. (CADERNO DE EJA 2, p.20). É essa certeza que nos faz lutar por uma escola acolhedora, que inclua e mantenha esses educandos para poderem realizar-se como pessoas autênticas, plenas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a Educação de Jovens e Adultos é um direito adquirido pela Constituição Brasileira de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, este trabalho, com base nestes principais documentos, vem mostrando um pouco do que se conseguiu avançar. Assim, foi possível conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, um documento que traz orientações para esta modalidade de educação básica, para ajudar entender e acompanhar essa modalidade de educação, que é diferenciada, por seu público e sua finalidade.

Estes documentos serviram de base para que pudéssemos atuar na escola e entender como ocorre o processo educativo, sempre consultando essas Leis. Nesse sentido, procurar conhecer os educandos e educadores da (EJA) conhecer as práticas nas escolas para estes alunos, saber como é essa escola, foi muito importante nesta pesquisa.

Levantar os conteúdos para essa modalidade de educação básica nas duas escolas onde fizemos estágio, não foi tão simples, pois mesmo com estes documentos oficiais que dão suporte a (EJA), ainda há um distanciamento por parte das escolas e dos educadores em relação aos conteúdos para este público, então verificamos que há orientação para trabalhar o diálogo entre professores e opinião dos coordenadores geral, e que circula comunicação dentro da escola, entre equipe e professores. Obedecem conteúdos que são estabelecidos. Contamos com o pensamento de Freire para compreender como se deve trabalhar com esse público.

Verificamos que os educandos da Educação de Jovens e Adultos, das escolas pesquisadas estão satisfeitos com o curso e com a escola, portanto, a escola está fazendo seu papel junto à estes sujeitos, assim, percebe-se que mesmo com toda problemática da evasão escolar nas duas escolas onde estagiamos, a educação institucionalizada ainda é um sonho para muitas pessoas, o desenvolvimento pessoal, a autonomia e a liberdade são fatores primordiais para estes alunos que buscam as escolas da (EJA).

Portanto, estas escolas campo, de nossa pesquisa, se apresentaram como o local real para receber estes alunos, se mostraram acolhedoras, apesar das dificuldades de financiamento que passa a escola estadual, mas ambas, estão fazendo seu papel social, não resta dúvida. O que se verificou no entanto, é a dificuldade que toda equipe das escolas apresentaram em relação aos conteúdos curriculares, ainda há confusão em como ministrar estes conteúdos, uma das professoras é muito presa ao livro didático, porém a turma tem dificuldade de ler e escrever, a outra professora, é tradicional com

ensino religioso<sup>6</sup>, por isso trabalha com essa linha de pensamento, assim percebe-se um distanciamento entre conhecimento científico e processo educativo.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as atuais práticas da Educação de Jovens e Adultos em duas escolas, uma municipal, outra estadual, assim, concluímos este trabalho, na certeza de que conseguimos cumprir com os objetivos aos quais nos propomos trabalhar, atingimos nossa meta ao levantar os conteúdos específicos para (EJA), nas duas escolas; Verificar o grau de satisfação destes educandos; Apresentar o lugar da escola, destas duas escolas neste processo educativo com estes educandos.

O objeto de estudo foi a evasão dos educandos da (EJA), na Escola Estadual de Ensino fundamental professora Adélia de França, e Escola Municipal de Ensino fundamental dom Hélder Câmara, a hipótese levantada foi que a escola contribui para a perpetuação das desigualdades sociais quando não consegue acolher estes educandos, levando a evasão dos mesmos.

O que se pôde perceber nessa pesquisa, é que o problema da evasão nestas escolas campo, está diretamente relacionado a falta de investimento por parte das autoridades educacionais do país, desta forma, a escola contribui para perpetuação das desigualdades sociais, não nos referindo às escolas onde observamos a questão da evasão escolar dos educandos da (EJA), onde fizemos esta pesquisa. Mas, mediante observação podemos confirmar que a “escola” enquanto instituição é pensada para perpetuação das desigualdades sociais, concluímos isso com base nos textos trabalhados, nas teorias Freireanas e nos documentos que dão suporte à Educação de Jovens e Adultos.

Quando se levanta a hipótese de a escola está contribuindo para a perpetuação das desigualdades sociais, não é por acaso que podemos pensar nisso, visto que não é a escola em si, isolada, solta e local, mas sim, a escola pública gratuita que é pensada pelas políticas públicas que visam um índice de desenvolvimento educacional do país sem fazer os ajustes necessários para tal desenvolvimento de forma real e verdadeira. Camuflando assim as intenções da escola, fazendo com que seja o espaço onde se estabelece as relações de desigualdades e contradições. Não há uma preocupação em formar cidadão para ser democrático.

A realidade é que se investe em números, cria-se um distanciamento entre teoria e prática e torna os resultados destes números fantasiosos, não são reais. Então é a

---

<sup>6</sup> Ver em Apêndice, texto que foi trabalhado em uma aula dessa professora durante a pesquisa.

escola que o poder público, político social do país criou como espaço concreto para tentar acabar com o analfabetismo, para incluir os jovens, os adultos e os idosos, sem fazer o aporte necessário para atender a demanda desse público tão especial que é o povo brasileiro.

Portanto, percebe-se que a escola é usada como um instrumento de conformação e adequação, onde são feitas matrículas apenas para constarem nos números das políticas educacionais do país, sendo este o ponto prejudicial aos educandos da (EJA) é nesse aspecto que a escola contribui para perpetuar as desigualdades sociais. Verificamos, nesta pesquisa que cem por cento dos educandos afirmaram estar satisfeitos com o curso e com a escola de acordo com as respostas do questionário, esse fato mostra o ideológico que a mesma repassa para seu público que não consegue perceber o processo articulador.

Que houve progresso na Educação de Jovens e Adultos, não resta dúvida, mas estas escolas que são oferecidas para esse público trabalham na perspectiva da manutenção das desigualdades sociais, não há como emancipar os sujeitos com ensino infantilizado e conteúdos desarticulado da realidade desse público.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria José. *Reflexões de educadoras/es e educandas/os sobre a evasão na escolarização de jovens e adultos*. Disponível em: <<http://www.catedraunescoej.org/GT03/COM/COM084.pdf>>. Acesso em: 20 jun.2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CEB nº 11.2000*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. MEC, 2000.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. *Evasão escolar: Causas e conseqüências*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf>> acesso em: 26 jun. 2012
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1982.
- \_\_\_\_\_, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em:<[cursos.unisanto.br/civil/arquivos/Pesquisa\\_científica\\_metodologia.pdf](http://cursos.unisanto.br/civil/arquivos/Pesquisa_científica_metodologia.pdf)> Acesso em:15 abr. 2013
- \_\_\_\_\_, *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em:<[cursos.unisanto.br/civil/arquivos/Pesquisa\\_científica\\_metodologia.pdf](http://cursos.unisanto.br/civil/arquivos/Pesquisa_científica_metodologia.pdf)> Acesso em:15 abr. 2013
- GADOTTI, Moacir. *Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências*. In: GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E.(orgs.) *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000 (Guia da escola cidadã, v.5)
- HADDAD, Sérgio. *A ação de governos locais na educação de jovens e adultos*. Rev. Bras. Educ. [online]. 2007, vol.12, n.35, pp. 197-211. ISSN 1413-2478. doi: 10.1590/S1413-24782007000200002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a02v1235.pdf>> Acesso em 15 jun. 2012.
- LIMA, Maria Dalvaneide de. *Evasão de Educação de Jovens e Adultos no Programa Brasil Alfabetizado*. Umarizal- RN. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/evasao-de-educacao-de-jovens-e-adultos-no-programa-brasil-alfabetizado/43478>>. Acesso em: 22 jun. 2012

MEC/SECAD, Coleção de cadernos da. *Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos*. Caderno 1 – *Alunos e Alunas da EJA*. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf)> acesso em: fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Coleção de cadernos da. *Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos*. Caderno 2 – *A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem*. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno2.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf)> Acesso em: Fev. 2013.

PRESTES, Emília. *A Cátedra da Unesco de Educação de Jovens e Adultos e as Universidades Nordestinas: da palavra à ação*. In. DINIZ, Adriana Valéria Santos, SCOCUGLIA, Afonso Celso, PRESTES, Emília Trindade (organizadores) *A aprendizagem ao longo da vida e a educação de jovens e adultos: possibilidades e contribuições ao debate* – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. 268 p.

*Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos*. -Brasília: UNESCO, 2010. 156 p. Disponível em: <<http://unesdoc.org/images/0018/001886/188644pr.pdf>> Acesso em: 18 fev. 2013.

SOUZA, Aida M. C. de, et.al. *A influência do espaço escolar na Educação de Jovens e Adultos*. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2010/artigos/pedagogia/salao/705.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2012.

## APÊNDICE

### QUADRO 1 – QUESTIONAMENTOS PARA OS ALUNOS

QUESTIONAMENTOS PARA OS ALUNOS	ESCOLA 1 ( 10 ALUNOS)	ESCOLA 2 (7 ALUNOS)
Porque você está nesse curso de EJA?	<p>Aluno 1 – “Porque eu quero ser alguém, porque se você não tei estudo, você não tei não.</p> <p>Aluno 2 – Não respondeu</p> <p>Aluno 3 - Não respondeu</p> <p>Aluno 4 – Não respondeu</p> <p>Aluno 5 – Não respondeu</p> <p>Aluno 6 – Não respondeu</p> <p>Aluno 7 – Não respondeu</p> <p>Aluno 8 – “Porque eu quero a preder mais ler e escrever.”</p> <p>Aluno 9 – Não respondeu</p> <p>Aluno 10 – Não respondeu</p>	<p>Aluno 1 – “Para aprender mais.”</p> <p>Aluno 2 – “ aprender mais.”</p> <p>Aluno 3 – “Para que eu possa te conhecimento melhor.”</p> <p>Aluno 4 – “ Porque quer aprender a ler e escrever.”</p> <p>Aluno 5 – “Para aprender.”</p> <p>Aluno 6 – “Porque eu não tenho muito tempo e tenho um filho.”</p> <p>Aluno 7 – “para aprepter a ler e escrever.”</p>
Você se sente acolhido pela escola?	<p>Aluno 1 – Sim</p> <p>Aluno 2 – Sim</p> <p>Aluno 3 - Sim</p> <p>Aluno 4 – Sim</p> <p>Aluno 5 – Sim</p> <p>Aluno 6 – Sim</p> <p>Aluno 7 – Sim</p> <p>Aluno 8 – Sim</p> <p>Aluno 9 – Sim</p> <p>Aluno 10 - Sim</p>	<p>Aluno 1 – Sim</p> <p>Aluno 2 – Sim</p> <p>Aluno 3 - Sim</p> <p>Aluno 4 – Sim</p> <p>Aluno 5 – Sim</p> <p>Aluno 6 – Sim</p> <p>Aluno 7 – Sim. “por que tem boas professoras.”</p>
Os assuntos que você vê na escola te ajudam no dia a dia fora da escola?	<p>Aluno 1 – Sim</p> <p>Aluno 2 – Sim</p> <p>Aluno 3 - Sim</p> <p>Aluno 4 – Sim</p> <p>Aluno 5 – Sim</p> <p>Aluno 6 – Sim</p> <p>Aluno 7 – Sim</p> <p>Aluno 8 – Sim. “ eu não sabia pega onibus agora</p>	<p>Aluno 1 – Sim</p> <p>Aluno 2 – Sim</p> <p>Aluno 3 - Sim</p> <p>Aluno 4 – Sim</p> <p>Aluno 5 – Sim</p> <p>Aluno 6 – Sim</p> <p>Aluno 7 – Sim. “O que eu aprendo eu vejo a rua.”</p>



	eu sei pelo os numeros.” Aluno 9 – Sim Aluno 10 - Sim	
Você acha que os conteúdos que são vistos na escola deveriam ser colocados de forma diferente?	Aluno 1 – Não Aluno 2 – Não assinalou Aluno 3 - Não Aluno 4 – Não Aluno 5 – Não Aluno 6 – Não Aluno 7 – Não Aluno 8 – Sim. “porque e pra escrever mais pra gente a prender a escrita.” Aluno 9 – Não Aluno 10 – Não	Aluno 1 – Não Aluno 2 – Sim Aluno 3 - Não Aluno 4 – Sim Aluno 5 – Sim Aluno 6 – Não Aluno 7 – Sim
O que você recebe de informações na escola te ajuda a se reconhecer como cidadão ciente dos seus direitos e deveres?	Aluno 1 – Sim Aluno 2 – Sim Aluno 3 - Sim Aluno 4 – Sim Aluno 5 – Sim Aluno 6 – Sim Aluno 7 – Sim Aluno 8 – Sim. “ajuda agente a ter respeito.” Aluno 9 – Sim Aluno 10 - Sim	Aluno 1 – Sim Aluno 2 – Sim Aluno 3 - Sim Aluno 4 – Sim Aluno 5 – Sim Aluno 6 – Sim Aluno 7 – Sim
A relação professor – aluno, aluno – professor é agradável?	Aluno 1 – Sim Aluno 2 – Sim Aluno 3 - Sim Aluno 4 – Sim Aluno 5 – Sim Aluno 6 – Sim Aluno 7 – Sim Aluno 8 – Sim. A minha professero e muito boa.” Aluno 9 – Sim Aluno 10 - Sim	Aluno 1 – Sim Aluno 2 – Sim Aluno 3 - Sim Aluno 4 – Sim Aluno 5 – Sim Aluno 6 – Sim Aluno 7 – Sim
Você participa das demais atividades da escola e de todos os espaços da escola?	Aluno 1 – Sim Aluno 2 – Não Aluno 3 - Sim Aluno 4 – Não Aluno 5 – Sim Aluno 6 – Não Aluno 7 – Não Aluno 8 – Sim. “eu vou para o recreio.”	Aluno 1 – Sim Aluno 2 – Sim Aluno 3 - Sim Aluno 4 – Sim Aluno 5 – Sim. “Por enquanto não.” Aluno 6 – Não Aluno 7 – Sim

	Aluno 9 – Sim Aluno 10 - Sim	
Você está satisfeito com o curso e com a escola?	Aluno 1 – Sim Aluno 2 – Sim Aluno 3 - Sim Aluno 4 – Sim Aluno 5 – Sim Aluno 6 – Sim Aluno 7 – Sim Aluno 8 – Sim Aluno 9 – Sim Aluno 10 - Sim	Aluno 1 – Sim Aluno 2 – Sim Aluno 3 - Sim Aluno 4 – Sim Aluno 5 – Não Aluno 6 – Sim Aluno 7 – Sim
Você considera que este curso vem trazendo benefícios para sua vida, e você sente que está se desenvolvendo?	Aluno 1 – Sim Aluno 2 – Sim Aluno 3 - Sim Aluno 4 – Sim Aluno 5 – Não Aluno 6 – Sim Aluno 7 – Sim Aluno 8 – Sim. “porque eu estou lendo muito e escrevendo melhor.” Aluno 9 – Aluno 10 -	Aluno 1 – Sim Aluno 2 – Sim Aluno 3 - Sim Aluno 4 – Sim Aluno 5 – Sim Aluno 6 – Sim Aluno 7 – Sim

Fonte: Questionários aplicados aos alunos em ambas escolas campo de estágio.

## QUADRO 2 – QUESTIONAMENTOS PARA AS PROFESSORAS

QUESTIONAMENTOS PARA PROFESSORA	ESCOLA 1	ESCOLA 2
Como é ministrada uma aula para o público da EJA?	Expositiva – Dialogada; Aulas de campo	Expositiva – Dialogada
Você obedece alguns conteúdos estabelecidos para esta modalidade de ensino, a EJA tem um currículo específico?	Sim. Os alunos também participam nas sextas-feiras de cursos profissionalizantes na própria escola.	Sim
Você interage com os educandos, observando e considerando as experiências vivenciadas por eles?	Sim	Sim
Você considera que a escola seja o lugar real para estes educandos?	Sim	Sim
As aulas desta modalidade de ensino são atrativas?	“Hoje acredito que a escola poderia apresentar os conteúdos e tudo o que se refere a própria instituição, de forma mais atrativa e condizente com a realidade dos educandos.”	“Procuro fazer aulas atrativas porque essa clientela vem já cansado de um dia de trabalho.”
Como você definiria o público da EJA?	“O público hoje da EJA, na sua maioria inicia o ano com interesse na carteira de estudante e isso acarreta em meados do ano, uma grande desistência.”	“Já possuem experiências de vida, gostam de discutir assuntos diversos, buscam melhorar a qualidade de suas vidas ...”
Você poderia apontar algumas razões pelas quais os educandos da EJA começam seus estudos e não conseguem concluí-los?	“Os motivos, os quais eu vi, que fazem os alunos desistirem são os diretamente ligados a família, exemplo: ter que cuidar de algum membro, saúde, filhos, tempo, etc.”	“Por questão principalmente de sobrevivência, trabalhos de horários incompatíveis ao da escola, filhos, cônjuges ...”
Você que ministra aula para estes alunos, tem alguma sugestão que possa contribuir para a melhoria desta modalidade de ensino?	“Sinto muita falta de um melhor material didático, direcionado para esse tipo de ensino (livros, vídeos – presentes na escola, jogos e livros paradidáticos).”	“ Sim. A realidade da EJA precisa de motivação, de criatividade, de uma pedagogia + dinâmica.”
Você tem uma formação específica para lidar com educandos desta modalidade de ensino?	“Não. Mas, fiz o meu estágio, enquanto estudante da UFPB, observando, interagindo e vivenciando, por dois períodos do curso, com alunos da EJA.”	Sim

Fonte: Questionários aplicados as professoras de ambas as escolas campo de estágio.

### QUADRO 3 – QUESTIONAMENTOS PARA A EQUIPE TÉCNICA

QUESTIONAMENTOS PARA A EQUIPE TÉCNICA	ESCOLA 1	ESCOLA 2
Para a EJA, tem conteúdos e material didático?	Sim	Sim
Tem planejamento referente a essa modalidade de ensino para o ano letivo?	Sim. “Planejamento projetos”.	Sim
Nesta instituição, é trabalhado o sistema de ciclos?	Sim	Sim
A equipe técnica tem alguma dificuldade para lidar com esta modalidade de ensino?	Não	Não
Vocês seguem algumas orientações para direcionar a Educação de Jovens e Adultos?	Sim. “Tem formação oferecida – direcionada ao público de EJA – direto da Secretaria.”	Não. “Eles não tem um supervisor só pra eles.”
Quais são as orientações para EJA nesta instituição?	“Formação continuada, planejamento, execução de projetos.”	“Diálogo entre professores e opiniões da Coordenadora geral.”
A instituição é preparada para atender a todas as necessidades dos educandos da EJA?	Sim	Sim. “É, mas precisa melhorar.”
Como é o financiamento dedicado a EJA?	“PDDE – Programa dinheiro direto na escola. A escola tem autonomia em certos valores.”	“Recebe o livro didático e não recebe custeio.”

Fonte: Questionários aplicados as equipes técnicas nas escolas campo de estágio.

### QUADRO 4 – QUESTIONAMENTO PARA A DIREÇÃO

QUESTIONAMENTOS PARA A DIREÇÃO	ESCOLA 1	ESCOLA 2
Esta escola trabalha com educação de Jovens e Adultos?	Sim. “Início das aulas: 18:20 – 22: hs.”	Sim
Esta escola tem um currículo específico para esta modalidade de ensino?	“Sim, currículo mais light, fornecido pela prefeitura. Proposta Curricular, fornecida pela prefeitura.”	Sim
A escola tem quantas turmas de EJA, com quantos alunos em cada turma?	“3 Turmas = 20 alunos.”	“Quatro turmas, 04), mais de 20 alunos em cada turma no total de 120.”
Quantas matrículas são realizadas? Destas matrículas, quantos alunos iniciam e concluem o curso?	“130 alunos matriculados – De 100% termina com 30%. Problemas com a carteirinha.”	“120 matrículas, inicia 95% e conclue 60%. Sendo 4 professoras dividido em três salas 1ª/2ª e 1 sala 3ª/4ª série.”
O(a) senhor (a) considera a escola como sendo o lugar ideal, ou real para atender esse público?	“Real – acesso total, toda sexta-feira-trabalho diferenciado – aula coletiva.”	“Sim, considero real.”
O (a) senhor (a) acredita que a escola está fazendo o trabalho certo com estes educandos?	Sim	Sim
Como o (a) senhor (a) vê a questão da evasão escolar do público da EJA nesta escola?	“Necessidade de trabalho – uma abertura.”	“A necessidade do aluno precisar trabalhar e as vezes chegar mais tarde.”
Os educandos da EJA por serem de uma modalidade de ensino e não do ensino regular, participam de outras atividades da escola?	“Sim. Tem até um curso de qualificação profissional- tem início – inscrições abertas em abril – previsão.”	Não

Fonte : Questionários aplicados à direção em ambas escolas campo de estágio.

Nome da Instituição:

## QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1. Porque você está neste curso de EJA?.....  
.....

1. Você se sente acolhido pela escola?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta, qual?.....

2. Os assuntos que você vê na escola te ajudam no dia a dia fora da escola?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta, qual?.....

3. Você acha que os conteúdos que são vistos na escola deveria ser colocado de forma diferente?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta, .....

4. O que você recebe de informações na escola te ajuda a se reconhecer como cidadão ciente dos seus direitos e deveres?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta.....

5. A relação professor –aluno, aluno – professor é agradável?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta.....

6. Vocês participam das demais atividades da escola e de todos os espaços da escola?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta: .....

7. Você está satisfeito com o curso e com a escola?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta.....

8. Você considera que este curso vem trazendo benefícios para sua vida, e você sente que está se desenvolvendo?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta .....

Nome da Instituição:

### QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR

1. Como é ministrada uma aula para o público da EJA?

( ) Expositiva- Dialogada

( ) Tradicional

Outra resposta, qual? .....

2. Você obedece alguns conteúdos estabelecidos para esta modalidade de ensino, a EJA tem um currículo específico?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta, qual? .....

3. Você interage com os educandos, observando e considerando as experiências vivenciadas por eles?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta, qual? .....

4. Você considera que a escola seja o lugar real para estes educandos?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta, qual? .....

5. As aulas desta modalidade de ensino são atrativas?

.....  
.....

6. Como você definiria o público da EJA?

.....  
.....

7. Você poderia apontar algumas razões pelas quais os educandos da EJA começam seus estudos e não conseguem concluí-los?

.....  
.....

8. Você que ministra aula para estes alunos, tem alguma sugestão que possa contribuir para a melhoria desta modalidade de ensino?

.....  
.....

9. Você teve uma formação específica para lidar com educandos desta modalidade de ensino?

( ) Sim

( ) Não

Outra resposta, qual? .....

Nome da Instituição:

## QUESTIONÁRIO PARA DIREÇÃO DA ESCOLA

1. Esta escola trabalha com educação de Jovens e Adultos?  
☐ Sim  
☐ Não  
 Outra resposta, qual? .....
  
2. Esta escola tem um currículo específico para esta modalidade de ensino?  
 .....  
 .....
  
3. A escola tem quantas turmas de EJA, com quantos alunos em cada turma?  
 .....  
 .....
  
4. Quantas matrículas são realizadas? Destas matrículas, quantos alunos iniciam e concluem o curso?  
 .....  
 .....
  
5. O senhor(a) considera a escola como sendo o lugar ideal, ou real para atender esse público?  
 .....  
 .....
  
6. O senhor(a) acredita que a escola está fazendo o trabalho certo com estes educandos?  
☐ Sim  
☐ Não  
 Outra resposta, qual?.....
  
7. Como o senhor(a) vê a questão da evasão escolar do público da EJA nesta escola?  
 .....  
 .....
  
8. Os educandos da EJA por serem de uma modalidade de ensino e não do ensino regular, participam de outras atividades da escola?  
☐ Sim  
☐ Não  
 Outra resposta, qual? .....

Nome da Instituição:

### QUESTIONÁRIO PARA EQUIPE TÉCNICA

1. Para a EJA, tem conteúdos e material didático?  
☐ Sim  
☐ Não  
 Outra resposta, qual ? .....
2. Tem planejamento referente a essa modalidade de ensino para o ano letivo?  
☐ Sim  
☐ não  
 Outra resposta, qual ? .....
3. Nesta instituição é trabalhado o sistema de ciclos?  
☐ Sim  
☐ Não  
 Outra resposta, qual ?.....
4. A equipe técnica tem alguma dificuldade para lidar com esta modalidade de ensino?  
☐ Sim  
☐ Não  
 Outra resposta, qual ?.....
5. Vocês seguem algumas orientações para direcionar a Educação de Jovens e Adultos?  
☐ sim  
☐ Não  
 Outra resposta, qual ?.....
6. Quais são as orientações para EJA nesta instituição?  
 .....
7. A instituição é preparada para atender a todas as necessidades dos educandos da EJA?  
☐ Sim  
☐ Não  
 Outra resposta, qual ?.....
8. Como é o financiamento dedicado a EJA?  
 .....  
 .....



## O GAROTINHO CHAMADO AMOR

Era uma vez um garotinho chamado **Amor** (abraço), que sonhava encontrar a **PAZ** (aperto de mão). Um belo dia ele sonhou que a vida só teria sentido quando ele encontra-se a **Paz**, e foi justamente num belo dia que **Amor** saiu à procura da **PAZ**.

Chegando ao colégio onde estudava encontrou todos os amigos à sua espera. E foi simplesmente naquele momento que ele começou a perceber que a **Paz** estava dentro de cada um deles.

Quando menos esperou a turma gritou bem forte e com muita **Garra!** (pulinhos)

**Amor** encontrou a **Paz**?

Sim! Eu encontrei.

Então se encontrou, **Seja bem vindo** (aperto de mão e abraço) ao nosso meio e traga a **Paz**, que nós também queremos possuí-la para conviver bem unidos e com **Amor**.



## BÍBLIA

**"Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?" Esta é a pergunta do jovem rico. Jesus lhe responde: "Por que me perguntas sobre o que é bom? O Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos" (Mt 19,16-18).**

O modo de ser de cada pessoa humana não está pronto, não está já determinado no momento de seu nascimento. Neste sentido, o homem se diferencia dos animais, que já nascem com o programa biológico (instintos) que determina o seu modo de viver. No ser humano existem apenas potencialidades, capacidades para que o homem possa produzir e criar o seu modo de ser. O homem precisa criar o seu jeito de viver.

A grande questão que então se coloca: para onde devo orientar a realização da minha vida? Existe no coração humano um desejo irresistível para a felicidade. Então, o que fazer para ser feliz?

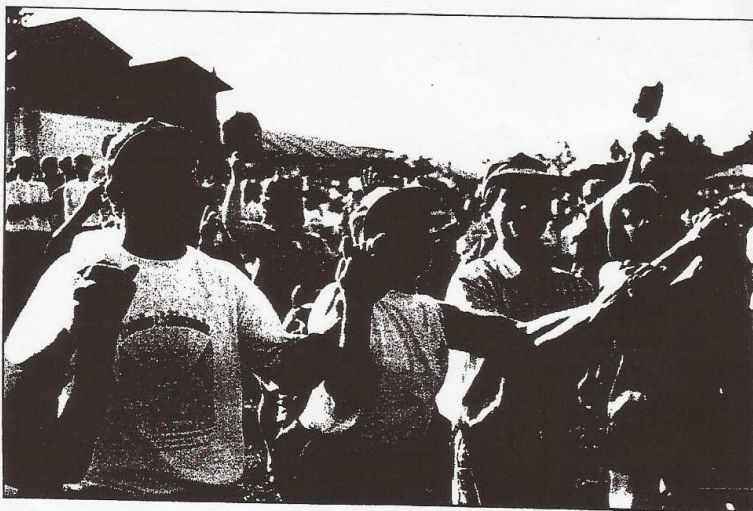
As primeiras páginas da Bíblia apresentam uma verdade de fé fundamental: o homem é a imagem de Deus. Esta verdade não diz respeito apenas a quem tem fé, mas também ao homem em geral. A vida humana se realiza quando cresce na direção de seu Criador e Pai. O próprio Deus se apresenta como orientação fundamental de vida às pessoas. Jesus mostra o Pai como o destino para onde nossa vida deve orientar-se: "deveis ser perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48).

A moral cristã não é em primeiro lugar um catálogo de proibições, mas um constante convite à comunhão. Ser a imagem e semelhança do criador não é fazer de mim uma criatura divina, mas participar da vida e da realidade de Deus. O desejo de felicidade se realiza no coração humano quando sua vida participa da sabedoria infinita, da inteligência criadora, da liberdade e da felicidade de Deus.

Como vimos, na resposta de Jesus ao jovem rico, "só Deus é bom". Mas o que fazer para ser bom como o Pai? Jesus novamente responde: "guarda os mandamentos".

### O mandamento do amor

A pergunta que se coloca agora: como cumprir os mandamentos? Jesus nos ensina novamente. "Não pen-



## As leis do amor

seis que vim revogar a lei e os profetas, mas dar-lhes pleno cumprimento" (Mt 5,17). Não basta obedecer o que a lei prescreve, mas é preciso fazê-lo com caridade. A caridade realiza plenamente a lei.

Jesus resume os dez mandamentos em dois deveres fundamentais:

a) o dever com Deus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de toda alma e de todo o teu entendimento" (Mt 22,37).

1ª Amar a Deus sobre todas as coisas.

2ª Não tomar seu santo nome em vão.

3ª Guardar domingos e festas de guarda.

b) O dever com a pessoa: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22,39).

4ª Honrar pai e mãe.

5ª Não matar.

6ª Não pecar contra a castidade.

7ª Não furtar.

8ª Não levantar falso testemunho.

9ª Não desejar a mulher do próximo.

10ª Não cobiçar as coisas alheias.

Os três primeiros mandamentos dizem respeito aos deveres do homem em relação a Deus: o amor ao Deus único, o respeito ao Nome do Senhor e prestar culto a Deus nos dias de preceito. Deus amou primeiro. O homem sente-se chamado a responder ao amor de Deus. A resposta do homem a Deus é formulada nos três primeiros mandamentos.

O amor ao próximo resume os sete mandamentos seguintes, que são os deveres do homem em relação ao seu semelhante. Escreve São Paulo: "Quem ama o outro, cumpriu a lei. De fato, os preceitos não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás e todos os outros se resumem nesta sentença: amarás o teu próximo como a ti mesmo. A caridade não pratica o mal contra o próximo. Portanto, a caridade é a plenitude da lei" (Rm 13,8-10).

Para Jesus, o amor é o pleno cumprimento da lei. Amar não é apenas não infringir a lei, mas cumprir o espírito da lei; supera o moralismo e o legalismo. Quem cumpre a lei pela lei não tem méritos. O cumprimento à lei pode ser exigido, mas o amor é um gesto gratuito. Quem ama cumpre a lei porque deseja o bem. A lei é cumprida com plenitude quando nasce como um gesto de amor. Assim, amar a Deus e ao próximo é a perfeita observação dos mandamentos.

### QUESTÕES PARA DEBATE

- 1 - De que forma os mandamentos podem nos ajudar a construir uma vida com mais felicidade?
- 2 - O que quer dizer: "Quem cumpre a lei pela lei não tem méritos"?
- 3 - Amor, caridade, solidariedade não são termos ultrapassados? Por quê?

Bruno Odélio Birck, professor de Cultura Religiosa e Filosofia na PUCRS.

MUNDO Jovem

"Vida em plenitude, trabalho para a juventude".

outubro/99 - (185) 17

199-(185)17

S586e Silva, Celymar Cavalcanti de Araújo.

Educação de jovens e adultos: a contribuição da escola para  
perpetuação das desigualdades sociais / Celymar Cavalcanti de  
Araújo Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.  
67f.

Orientador: Laura Maria de Farias Brito  
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação de jovens e adultos. 2. Política educacional.
3. Evasão escolar. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7 (043.2)